

1 2 9 0



UNIVERSIDADE D
COIMBRA

Bruno Filipe Gonçalves de Almeida

**A POLARIZAÇÃO POLÍTICA NAS ELITES
PORTUGUESAS: UMA ANÁLISE CRÍTICA DE
DISCURSOS ONLINE**

**Dissertação no âmbito do Mestrado em Relações Internacionais-
Estudos da Paz, Segurança e Desenvolvimento orientado pela
Professora Doutora Raquel Beleza da Silva e apresentada à Faculdade
de Economia da Universidade de Coimbra**

Setembro de 2022



FEUC FACULDADE DE ECONOMIA
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra

**A Polarização Política nas Elites Portuguesas:
uma análise crítica de discursos online**

Bruno Filipe Gonçalves de Almeida

Dissertação no âmbito do Mestrado em Relações Internacionais-Estudos da Paz, Segurança e Desenvolvimento, orientado pela Professora Doutora Raquel Beleza da Silva e apresentada à Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra para obtenção do grau de Mestre.

2022

Agradecimentos

Em primeiro lugar gostava de agradecer à Professora Doutora Raquel Silva pela orientação e suporte durante a tese (obrigado pela disponibilidade e conselhos).

Gostava de dedicar algumas palavras a todos os que me acompanharam neste percurso: aos meus amigos de licenciatura António, Mariana, Rui, um especial abraço por toda a ajuda e amizade. Também dedico agradecimentos especiais à Mariana Correia por ouvir sempre os meus desabafos e as minhas dificuldades durante todo o processo da tese.

Este percurso torna-se especial quando somos rodeados de amizades, que também nos marcam e motivam a continuar, mesmo nos momentos mais difíceis, por isso, muito obrigado Francisca, Rita, Bárbara e restantes amigos por todo o apoio. Aos meus companheiros do Rotaract Clube de Vila Nova de Gaia um forte abraço e agradecimento.

Os desafios destes anos ajudaram-me a concluir esta etapa, com vontade, dedicação e paixão. Contudo, nada disto seria possível sem o suporte da minha família. Por isso, dedico-vos esta tese a vocês, mãe, pai, avô, avó!

Porque o melhor está para vir, este trabalho é só início de uma história, da minha história!

“Success is not final; failure is not fatal: it is the courage to continue that counts”.

Winston Churchill

Resumo

Ao atentarmos num mundo cada vez mais globalizado surgem-nos novos atores e desafios no âmbito das relações internacionais. As redes sociais desempenham aqui um papel fulcral em sociedades e democracias mais globalizadas em ligação com as elites políticas que interagem através delas. Este estudo exploratório pretende esboçar um quadro sobre os principais discursos e temas polarizados pelas elites políticas em Portugal no *Twitter*.

Em primeiro lugar, pretende-se aplicar a análise de discursos crítica com o suporte de uma análise temática para compreender os principais temas polarizados destas elites políticas, e também as divergências e expressões que suportam os discursos políticos polarizados das elites. Este estudo está balizado entre 2018- 2021 tendo como ponto de viragem a entrada de um partido de extrema-direita no sistema político português. A utilização do *Twitter* possibilita uma potencial fonte de informação para compreender os discursos políticos polarizados das elites no contexto português.

Os resultados apontam para a predominância de discursos polarizados ideológicos sendo atores de difusão as elites políticas, nomeadamente líderes de partidos políticos com assento parlamentar. Em segundo plano, destacar que também se verificou divergências político-ideológicas presentes nos discursos polarizados com temas de maior expressão como política, sociedade e governação. Este estudo constitui um processo exploratório para conhecer a realidade da polarização política das elites em Portugal através das redes sociais, em concreto o *Twitter*.

Palavras-Chave: Polarização Política, Portugal, Elites Políticas, Discursos Polarizados, *Twitter*.

Abstract

When we look at an increasingly globalized world, new actors and challenges arise in the context of international relations. Social networks play a central role here in a more globalized society and democracies in agreement with the political elites that interact through them. Our exploratory study aims to sketch a picture of the main discourses and themes polarized by political elites in Portugal on Twitter.

First, apply critical discourse analysis with the support of thematic analysis to understand the main polarized themes of these political elites, as well as the divergences and expressions that support the polarized political discourses of the elites. Our study is based on 2018-2021, having as a turning point the entry of a far-right party into the Portuguese political system. The use of Twitter provides a potential source of information to understand the polarized political discourses of elites in the Portuguese context.

The results point to the predominance of polarized ideological discourses, with the actors of diffusion being the political elites, namely party leaders. Regarding the other topics of analysis, there were political-ideological divergences present in the polarized discourses with themes of greater expression such as politics, society and governance. This study constitutes an exploratory process to know the reality of the political polarization of the elites in Portugal through social networks, specifically Twitter.

Keywords: Political Polarization, Portugal, Political Elites, Polarized Discourses, Twitter.

Glossário

PSD- Partido Social Democrata

CDS-PP-Centro Democrático Cristão-Partido Popular

PS-Partido Socialista

IL-Iniciativa Liberal

L-Livre

BE-Bloco de Esquerda

CH-Chega

PCP-Partido Comunista Português

EUA- Estados Unidos da América

Índice de figuras

Figura 1: Polarização ideológica vs Polarização afetiva	37
Figura 2: Discursos Polarizados-Sentido das expressões polarizadas.	38
Figura 3: As Elites Políticas: Polarização Ideológica vs Polarização Afetiva.	40
Figura 4: Divergência nos Discursos Polarizados-Ideologia Política.....	40
Figura 5: Divergência nos Discursos Polarizados-Populismo	41
Figura 6: Temas Dominantes nos Discursos Polarizados.	43

Índice de tabelas

Tabela 1: Número de deputados por partido (considerando um total de 68 deputados com conta de <i>Twitter</i>).....	30
--	----

Sumário

Índice de figuras	8
Índice de tabelas	9
Introdução.....	11
1. Revisão da Literatura e Enquadramento Teórico.....	14
1.1. A Polarização Política	14
1.2. A Polarização Política nas Redes Sociais	17
1.3. A Polarização Política das Elites e nas Redes Sociais	19
1.4. A Teoria Crítica.....	24
1.5. Um Estudo Crítico das Redes Sociais: Habermas e a Esfera Pública	25
1.6. Conclusão	27
2. Metodologia	28
2.1. Desenho de Investigação.....	28
2.2. Questões Epistemológicas e Ontológicas.....	29
2.3. Recolha de Dados.....	30
2.4. Análise de Discursos Crítica	31
2.5. Análise de Dados.....	32
2.6. Limitações da Metodologia.....	34
2.7. Considerações Éticas.....	34
2.8. Conclusão	35
3. Análise de Dados.....	36
3.1. A Polarização dos Discursos Online	36
3.2. A Polarização dos Temas nas Elites Políticas.....	43
3.3. As Estruturas Discursivas das Elites Políticas	46
3.4. Os Discursos e o Posicionamento das Elites.....	48
3.5. Conclusão	57
4. Conclusão	59
Bibliografia.....	63

Introdução

Na sociedade atual começa-se a observar a emergência de novos atores e cenários no contexto das relações internacionais. As redes sociais assumem claramente um peso significativo tanto na vida dos cidadãos, como nos processos de decisão política. As últimas estatísticas apontam para 2.19 bilhões de usuários no *Facebook* e 336 milhões no *Twitter* (Alkiviadou, 2019). Contudo, estas plataformas de difusão de informação e criação de conteúdo trazem novos desafios, quer ao nível individual como coletivo (Amedie, 2015). A sua capacidade de proporcionar um espaço plural e democrático de partilha de opiniões acaba por desenvolver mecanismos que favorecem, muitas das vezes, posições extremas, que proporcionam um ambiente polarizado entre os usuários (Tucker et al., 2018).

O papel das redes sociais na polarização do discurso político e a sua possível relação com discursos *online* têm sido investigados como um tópico de grande relevância. Nesta linha é também de destacar os discursos presentes na polarização dos debates políticos, sejam de polarização afetiva ou ideológica, assim como alguns dos seus temas em debate (Hong, & Kim, 2016; Chen et al., 2021). Deste modo, atentar no uso destas plataformas digitais, nas características dos seus usuários e suas dinâmicas torna-se relevante para o estudo em questão (Barberá, 2020; Fujiwara, et al., 2021). Perante a relevância deste ator coloco a seguinte questão: Qual a natureza dos discursos polarizados proferidos pelas elites políticas no *Twitter* em Portugal?

Portanto, pretende-se caracterizar os discursos políticos polarizados das elites políticas portuguesas em redes sociais, no *Twitter*. O principal objetivo do estudo é refletir sobre os agentes alvo destes extremismos, seguindo a lógica que estes possam de certa forma reproduzir os seus valores, ideias e expressões usando as redes sociais (Kubin, & von Sikorski, 2021). Os mecanismos e algoritmos presentes nestas redes podem favorecer as vozes hostis, ou seja, posições mais radicais, que se sobrepõem e afetam as posições mais neutras (Conover et al., 2021).

Através das dinâmicas na *internet* consegue-se ter um vislumbre as redes de reprodução de violências que atentam contra a segurança dos cidadãos, quer ao nível psicológico, cultural, social que estão diretamente relacionados com atos e palavras que atingem certos grupos de cidadãos (Cinelli et al., 2021). As posições mais extremistas são destacadas face às reações neutras no fenómeno denominado pela literatura de “echo-chambers” que podem ter implicações no mundo offline (Barberá, 2020).

Este conceito implica uma definição - “We can broadly define echo chambers as environments in which the opinion, political leaning, or belief of users about a topic gets reinforced due to repeated interactions with peers or sources having similar tendencies and attitudes”- (Cinelli et al., 2021, pp.1) que esboça o problema deste fenómeno no mundo das redes sociais. Logo, é importante tentar perceber as os discursos grupos temáticos que influenciam e alimentam os fenómenos de “echo-chambers” (Chan et al., 2016; Cinelli et al., 2021, Barberá, 2020).

Atendendo a esta lógica de discursos polarizados pode-se vislumbrar através de um quadro teórico crítico o conteúdo que os partidos partilham nas plataformas *online* e desconstruir essa informação num sentido de analisar temas como o racismo ou discriminação presente normalmente em partidos extremistas (Fraštková, 2020). Assim, o foco na polarização e na conceptualização crítica oferece uma visão mais ampla dos discursos proferidos pelas elites (Devetak, 2013; Cox, 2018).

Para esta investigação ir-se-á utilizar um quadro teórico crítico na perspetiva de Habermas (Habermas, 1974), para compreender o espaço digital de uma forma mais analítica compreendendo como funciona esse “espaço público” das redes sociais (Froomkin, 2002; Bruns, & Highfield, 2015). A teoria de Habermas permite um foco mais atento nos tópicos de discussão política nas redes sociais através das elites políticas (Dagoula, 2019). A lente da teoria crítica permite explorar as relações de poder presentes nas plataformas digitais, nomeadamente o *Twitter*, patentes nos discursos proferidos pelas elites que são replicados em estruturas de domínio e dominação (Moolakkattu, 2009). Assim, a conceção de discursos como um processo socialmente contruído que replica valores, mensagens e opiniões está presente na conceptualização teórica crítica utilizada para compreender os propósitos subjacentes aos discursos políticos polarizados das elites (Van Dijk, 2003; 2015).

Relativamente à metodologia pretende-se utilizar uma análise de discurso crítica e uma análise temática que vise analisar os grandes temas destes discursos, assim como verificar os que são polarizados. O foco do ponto de vista linguístico será fundamental para compreender os discursos produzidos pelas elites políticas à luz da análise de discurso crítica. As elites assumem aqui um papel de destaque para compreender como utilizam estas plataformas e como é que as suas interações são consubstanciadas nos seus discursos *online* (Clarke, et al., 2015; Van Dijk, 2015).

Este projeto enquadra-se no seguimento de uma alteração do espectro político português, com o aparecimento de partido de extrema-direita e com o objetivo de analisar os

dados relativos à passada legislatura, na linha de tempo de 2018 a 2021. O nosso contributo vai no sentido de contextualizar o campo da polarização política em Portugal, no que diz respeito a discursos sobre temas polarizados de grupos como as elites políticas, utilizando assim as interações do *Twitter* no país. Este fenómeno encontra-se estudado em outros casos de estudo como por exemplo, Japão (Takikawa, & Nagayoshi, 2017) e Canadá (Gruzd, & Roy, 2014) carecendo de exploração em Portugal (Freire, 2008). Atentar num estudo exploratório como o caso de Portugal, nomeadamente no *Twitter* e compreender quais os discursos proferidos pelas elites políticas no contexto da polarização política, será um alvo de estudo relevante (McCoy, & Rahman, 2016).

Estes contributos podem esclarecer múltiplos conceitos da área das relações internacionais (Jackson, 2016) contribuindo para um debate emancipador e reflexivo do papel destes agentes nas democracias atuais. O presente projeto está dividido em três capítulos: o primeiro capítulo dedicado à revisão de literatura e enquadramento teórico onde se pretende expor a linhas de investigação sobre a polarização política e as elites políticas; um segundo capítulo para a metodologia onde se apresenta o processo de recolha e análise de dados, assim como o percurso metodológico; o último capítulo dedicado à apresentação, análise e discussão de resultados e por fim a conclusão do projeto.

1. Revisão da Literatura e Enquadramento Teórico

Este capítulo pretende abordar a polarização política e os principais estudos, metodologias e visões que têm sido desenvolvidos em torno deste conceito. Perante a literatura, o objetivo será identificar as lacunas neste tema e explorar o fenómeno da polarização política nas elites. Assim, como apresentar o enquadramento teórico para o estudo em questão.

1.1.A Polarização Política

A Polarização Política é caracterizada, sociologicamente, como um fenómeno onde indivíduos exponenciam as suas opiniões ao extremo e acabam em posições conflituosas contra indivíduos com opiniões moderadas ou neutras (Morales et al., 2015; Casal Bértoa, & Rama, 2021). Ao atentarmos nesta definição observe-se as posições distintas por parte dos autores que afirmam que enquanto as elites políticas e partidos são polarizados os cidadãos comuns não são tão polarizados (Fiorina, & Abrams, 2008), defendendo assim que os cidadãos americanos não apresentam atitudes muito divergentes a não ser em tempo eleitoral, contrariamente aos partidos que tendem a divergir e a ter disputas ideológicas (Masroor et al., 2019). Todavia, outras perspetivas defendem um aumento da polarização das elites, mas não da opinião pública (McCarty et al., 2006). Assim, os autores destacam a polarização política em vários estudos, com foco dominante nos EUA (Fiorina et al., 2008, Fiorina, 2016; Böttcher, L., & Gersbach, 2020). Para identificar a polarização temos de atentar se a expressão ou frase nos sugere dois lados opostos, ideias opostas em questões como política, sociedade (Morales et al., 2015). Seguindo a lógica conceptual que a polarização é a oposição de opiniões sobre um determinado tópico, implicando assim a divergência entre dois grupos de pessoas (Garimella, 2018). Através do entendimento deste conceito, consegue-se compreender os discursos polarizados presentes nas redes sociais, distinguindo aqueles que são polarizados e os não polarizados (Garimella, 2018; Marchi, 2022).

A problemática da polarização política aparenta ser bastante estudada nos EUA (Campbell, 2018) e difundiu-se por vários países (Dalton, 2008) tendo como alvo de estudo, não só o papel das elites políticas (Heaney et al., 2012; Wilson et al, 2020), mas também das massas (Kubin, & Sikorski, 2021, Lelkes, 2016). Com esta atenção focada nas elites e massas deve-se compreender que a polarização política pode assumir duas dimensões distintas, a polarização ideológica (Clark, 2009; Melki, & Pickering, 2014) e a afetiva (Wagner, 2021; Druckman, & Levendusky, 2019; Rogowski, & Sutherland, 2016), sendo que a primeira

implica a divergência entre opiniões, valores, ideias e a segunda está relacionada com a identidade criada pelos partidos e o seu impacto nos comportamentos dos eleitores. (Kubin, & Sikorski, 2021; Wilson et al., 2020; Torcal et al., 2020). As dimensões afetivas e sociais acabam por ser estudadas como fatores relevantes para a compreensão do processo de polarização em vários casos de estudo tentando medir este fenómeno (Schweighofer, 2018; Ertan et al., 2022).

De igual modo, é importante destacar a polarização política em massa, ou seja, o mecanismo que causa a polarização (Levendusky, 2009; Hetherington, 2009). Assim, para compreender esta perspetiva temos de incluir outros tópicos de análise que se distanciem da agenda política comumente estudada na polarização política, pois a polarização está relacionada com as posições das pessoas numa perspetiva de confronto (Hetherington, 2009). Decorrente destas classificações de polarização, alguns autores destacam um nível de divergências extremo sobre a polarização identificando-a como “polarização severa”, onde se torna evidente a divisão da sociedade entre o “nós e eles” (Carothers, & O'Donohue, 2019).

Nesta linha de reflexão sobre a polarização, alguns autores também sugerem a conceptualização da polarização perniciosa ou fatal, ou seja, quando a sociedade se divide entre “a sociedade e outro grupo-alvo” mobilizados por formas ideológicas e estratégias dos protagonistas políticos (McCoy, & Somer, 2019). As consequências desta polarização levam a que as opiniões da sociedade sejam mobilizadas em função dos interesses das elites políticas através de uma mobilização que pode ter repercussões direta ou indiretamente nos comportamentos sociais (Somer, & McCoy, 2018; Somer et al. 2021; McCoy et al., 2018). Todavia, podemos identificar os estudos sobre os vários tipos de polarização, afetiva (Cho et al., 2020; Törnberg et al., 2021), ideológica (Hong, & Kim, 2016; Bright, 2018), do ponto de vista da polarização partidária. O aumento das posições extremas advém da perspetiva de polarização cognitiva baseia-se em opiniões e é estudada no campo dos partidos políticos (Larkin, & Lendler, 2019; Lachat, 2008) sendo uma peça fundamental para compreender as interações das elites online.

Na perspetiva do tratamento de dados existe uma predominância de metodologias quantitativas (Grechyna, 2016), com algoritmos que geram formas de classificar os graus de polarização e os seus impactos em certos cenários, países ou casos de estudo (Andreadis, & Stavrakakis, 2019; Anderson, 2004). Face a esta questão destacam-se registos de *tweets*, comentários ou números sobre certa dimensão da polarização (Holmgren, 2021; Wong et al., 2016; Sauter, & Bruns, 2013; Andreadis, & Stavrakakis, 2019). Também no foco quantitativo (Belcastro et al., 2020; Darwish, 2019), constata-se que para os dados das redes sociais

identifica-se outros estudos (Matakos et al., 2017). Os indicadores afirmam que entre EUA (Fiorina., & Abrams, 2008), e países europeus a análise deste fenómeno das redes sociais no contexto da polarização política tem crescido de forma consistente (Kubin, & von Sikorski, 2021). A polarização nas redes sociais têm sido alvo de estudo com algumas variantes de análise e ferramentas analíticas aplicadas pela literatura, com foco nas redes sociais e na comunicação política (Sanders, 2020; Stieglitz, & Dang-Xuan, 2013; Cantini et al., 2022).

No que diz respeito ao tratamento qualitativo (Nelmarkka et al., 2018; Lai et al., 2015; Demszky et al., 2019), a literatura tem apontado para resultados de uma polarização mais afetiva e ideológica no *Twitter*, focando no conteúdo produzido pelos políticos do ponto de vista da linguagem e retórica, assim como atenta na forma de como as suas mensagens são difundidas, propagadas (Kubin & Sikorski 2021; Över, 2018). A base da informação tem sido os media tradicionais, mas também as redes sociais com resultados que apontam para o aumento da polarização em ambas as plataformas (Törenli, & Kıyan, 2021; Tóth et al., 2022). De igual modo, se tem trabalhado este problema da polarização pela análise de redes com a “teoria da rede de influência”, que implica lidar com teorias de conflito social e de conformidade resultando na interpretação dos padrões e comportamentos de certos grupos, metodologia necessária para perceber as dinâmicas da polarização (Baldassarri, & Bearman, 2007). Estas dinâmicas de polarização são segundo a literatura sinais da ausência ou presença de polarização. Assim, as presenças de ações polarizadas de forma global contrapõem-se à polarização social observada através das atitudes e redes estabelecidas em sociedade (Baldassarri, & Bearman, 2007).

O tratamento de conteúdo ou em análise de redes tem sido aplicado em casos de eleições para compreender os temas dominantes e as redes de interação entre usuários nas redes sociais, em países como Egipto, Venezuela, Turquia (Morales et al., 2015, Borge-Holthoefer et al., 2015), com destaque para os *hashtags* e posições de atores sobre determinado assunto de modo a medir os níveis e implicações da polarização. Igualmente, é relevante frisar o tratamento qualitativo, em micro análise de discursos, de um tema em específico em plataformas como o *Twitter*. Com este estudo pretendeu-se destacar três grandes discursos inerentes ao tema das alterações climáticas, tendo em conta palavras-chave e a frequência dessas palavras por um conjunto de países (Jacques, & Knox, 2016; Holmberg, & Hellsten, 2015).

Do ponto de vista do tratamento de dados destaca-se as tipologias de polarização, de modo comparativo de democracias, como social ou política, dimensões das divergências sendo múltiplas ou singulares, a tipologia de divergências populista, ideológica, económica, os atores,

sociedade ou elites e a disposição de novos partidos ou líderes dominantes (McCoy, & Rahman, 2016). Aplicar esta ferramenta de análise sugerida pelos autores nas redes sociais pode potencializar novas leituras mesmo que não sejam em modo comparativo.

Ao abordar esta temática surge-nos uma lacuna na literatura que implica a reflexão sobre o papel das redes sociais na propagação da polarização política (Prior, 2013; Yang et al., 2016). No seguimento deste problema será interessante explorar novas perspetivas de enquadramento da polarização e assim analisar esta falha na literatura.

Algumas dimensões de análise são sugeridas ao longo das abordagens qualitativas e quantitativas, como o foco em palavras-chave, temas principais ou mais abordados, a orientação política, ou medir a polarização sobre a dimensão afetiva ou ideológica através de algoritmos que ajudam a quantificar (Marozzo, & Bessi, 2018, Olorunnimbe, & Viktor, 2015; Wong et al, 2016). Atente-se assim, na dimensão dos discursos online e da desinformação presente nestes discursos polarizados identificando-se algumas variáveis de análise sugeridas pela literatura (Kubin, & von Sikorski, 2021). Estas que podem auxiliar no processo de classificação e codificação dos dados, como a tipologia das conversas online, políticas, entre partidos, antagónicas ou em “echo-chambers” (Tucker et al., 2018).

Por fim, o percurso da literatura tem analisado as dinâmicas presente entre os vários tipos de polarização tendo em conta as redes sociais e as elites políticas como potenciais atores de estudo. A causa das polarizações é apontada como não institucional, ou seja, fatores exógenos à máquina de estado ou do partido, assim como fatores internos ou institucionais que tem que ver com o partido ou com a máquina de estado (Hetherington, 2008). Assim, dependendo da figura que lidera o partido, das mudanças no sistema eleitoral ou nos partidários isto pode ter reflexões diretas na polarização das elites, do ponto de vista não institucional. Relativamente ao nível institucional destacar uma forte polarização entre partidos nas assembleias, por exemplo, que aumenta por sua vez o processo de polarização (Hetherington, 2009; Hetherington, 2001; Hetherington, 2008; Layman et al., 2006; Jacobson, 2000).

1.2.A Polarização Política nas Redes Sociais

Os estudos da polarização política têm tido em conta o fator das redes sociais como plataforma de difusão da polarização (Belcastro et al., 2019). Nesta lógica a literatura apresenta-nos um esquema onde as redes sociais são o veículo da polarização política e conseqüentemente do aumento da desinformação, que em última análise tem repercussões diretas na qualidade da

democracia de um país (Tucker et al., 2018), existindo assim uma relação entre polarização política e desinformação nas redes sociais. Neste processo é de destacar que as redes sociais e os políticos são atores primordiais na repercussão da desinformação e por sua vez na polarização das mensagens. Tentar identificar estas conversas e interações *online* sobre o domínio da política torna-se um elemento central nos estudos da polarização política (Tucker et al., 2018).

A predominância da polarização afetiva e ideológica nas redes sociais (Cho et al., 2020) tem sido sustentada com alguns estudos, assim como algumas visões que sugerem a ligação entre estas plataformas digitais e o aumento da polarização política (Chang & Park, 2020). O tratamento qualitativo da polarização nas redes sociais tem seguido a lógica de medir o seu polo ideológico e sucessivamente os temas, que são mais dominantes ou defendidos nas dinâmicas do online. (Newman et al., 2018; Abramowitz & Saunders, 2008)

Os estudos apontam para uma polarização política através das suas opiniões extremas e divergentes de usuários acabando por criar “eco-chambers” que creditam os seus pontos de vista e descredita outros mais moderados (Garimella, & Weber, 2017; Bail et al., 2018.; Draca, & Schwarz, 2021; Barberá, 2020). Este fenómeno aumenta a preferência das usuárias face a um determinado tópico discutido aumentando as divergências entre os utilizadores das redes sociais (Cinelli et al., 2021).

Estes fenómenos são comumente associados a comunicações políticas extremistas de partidos como a extrema-direita. Estudos apontam para vagas de discursos radicalistas de extrema-direita que através das plataformas online se vão perpetuando (Ernst et al., 2017). O caso de estudo da Suécia enquadra-se nos estudos de caso de comunicações extremistas de posições radicais de extrema-direita com o tema da emigração, com resultados que corroboram a perspetiva das plataformas online como meio de difusão e propaganda destas ideias extremas sobre um grupo-alvo, no caso os emigrantes (Wahlström, & Törnberg, 2021; Törnberg, & Wahlström, 2018). Neste sentido, as plataformas digitais são um potencial ator de estudo em articulação com as elites políticas para definir ambientes polarizados na web e vida pública (Wilson et al., 2020).

Assim, a perceção da polarização através dos media clássicos e da informação tem sido alvo de reflexão por parte da literatura em polarização política tentando compreender estas divisões da polarização e as suas reflexões na sociedade e em alguns países, com predominância para os EUA (Yang et al., 2016, Levendusky, & Malhotra, 2016; Nelimarkka et al., 2018).

Por outro lado, o foco destas análises é recorrente nos media tradicional, televisão, jornais, mas de igual modo nas redes sociais (Zhang et al., 2021), como se constata, entre Facebook, *Twitter*, sendo esta última alvo de reflexão e de estudo (Hong, & Kim, 2016; Conover et al., 2011, Lorentzen, 2014). Logo, para compreender os níveis de polarização de um país e sua relação com outros atores como as redes sociais, como por exemplo o Brasil, (Coutinho, 2021), ou num período temporal onde os estudos debruçam-se sobre a época das legislativas (Morales et al., 2015). A ligação e análise sobre as redes sociais e a polarização tem sido debatida ao longo de vários estudos, contudo são necessários novos olhares e esforços para desenvolver esta ligação (Bail et al., 2018; Prasetya, & Murata, 2020; Marozzo, & Bessi, 2018).

No caso do papel das redes sociais na polarização política consegue-se ter uma abordagem interdisciplinar, em campos como a comunicação política, a psicologia sendo uma valência trabalhar com estas áreas de estudo na problemática da polarização (Kubin, & von Sikorski, 2021). Ao debruçarmo-nos sobre a polarização política compreendemos que o contexto em que ocorre o fenómeno é importante para analisar os riscos e danos que podem surgir em democracia posicionados numa realidade cada vez mais digital (Dixit, & Weibull, 2007; Miller, & Vaccari, 2020). Igualmente destacar algumas perspetivas da polarização em contextos especiais como o de calamidade em tempo de COVID, destacando a polarização afetiva como predominante (Jungkunz, 2021; Pennycook et al., 2022).

1.3.A Polarização Política das Elites e nas Redes Sociais

Apresentada a complexidade de definição de polarização política avançamos para a classificação de polarização das elites, seja afetiva ou ideológica (Melki, & Pickering, 2014; Hetherington, 2001) tentando compreender o seu papel nas redes sociais. A polarização de elites, ou seja, a polarização política através dos atores como políticos, partidos ou instituições onde se movem estes atores é relevante para o entendimento do ambiente de polarização dos países (Carothers, & O'Donohue, 2019; Meraz, 2015; Morgan, & Buice, 2013). Estes casos de polarização, como por exemplo o da Polónia, de *Top-Down* destacam o peso e importância das elites políticas na repercussão e difusão deste conceito (Tworzecki, 2019) A abordagem *Top-Down* permite um foco nos processos de decisão política de topo para compreender as dinâmicas das bases, ou seja, da sociedade.

No que respeita à polarização das elites (Hetherington, 2001), deve-se destacar os estudos do ponto de vista da polarização de ideias e valores que se encontram transmitidos para a opinião pública. Estas análises focam-se em casos como os EUA (Sides, & Hopkins, 2015),

em concreto na polarização mais afetiva (Druckman et al., 2021), mas também em casos na Europa, (Sartori,1966), mas também em casos na Europa, nos quais se tem explorado a literatura a relação entre a polarização política dos partidos e a sua difusão pelos media. Assim, devemos destacar que os argumentos utilizados por estes atores são fundamentais para medir a polarização presente nos partidos destas elites e muitas das vezes o público-alvo que é seu seguidor (Druckman et al., 2013).

Assim, alguns casos de estudo se destacam sobre a dimensão da polarização política através das elites e suas consequências (Callander, & Carbajal, 2022). Por exemplo, a discordância entre elites políticas na europa central relativamente à legitimidade das instituições democráticas após o ano de 1989. A ascensão dos partidos de extrema-direita em países da europa central e a polarização de assuntos como imigração encontra-se de igual modo relacionada com as transformações no mundo depois da década de 1989 (Baylis, 2012).

No caso da Coreia do Sul, no caso da Assembleia Nacional destacar também alguns estudos relevantes na polarização das elites destacando o aparecimento do fenómeno de polarização desde 2004 com um aumento acentuado em 2016 levando a implicações de ser influenciada pela polarização de uma forma global (Han,2022). Todavia considere-se sobre o estudo das elites políticas e da polarização a seguinte reflexão: “When measuring polarization in elite politics, there is no data directly representing polarization in the real world(...)which is considered to reflect the political polarization. In terms of language as a proxy variable, the possibility of a certain level of error in its measurement is open” (Han,2022, pp.57), compreendendo-se assim, a dificuldade metodológica de abordar a polarização política nas elites. No caso do Japão é possível identificar-se os tópicos e temas relevantes tendo em conta uma área específica como a xenofobia nas comunidades de extrema-direita e retirar conclusões sobre problema das “echo-chambers” no *Twitter* em contextos de polarização (Takikawa, & Nagayoshi, 2017).

Neste sentido, têm surgido análises de redes no *Twitter* que visem descobrir as relações entre atores políticos e os usuários nas redes sociais através da *social network analysis*, com o intuito de classificar o conteúdo produzido nestas redes e as suas interações (Lorentzen, 2014). De igual modo, surgem abordagens que pretendem compreender os discursos políticos nas redes sociais, no caso o *Twitter*, através desta análise de redes e dos padrões estabelecidos os atores políticos e os cidadãos no espaço online que em última análise também têm consequência nos comportamentos eleitorais e cívicos. Os resultados de análises comparativas, em outros países, focam os conteúdos dos discursos políticos debatidos no *Twitter* (Maireder, &

Ausserhofer, 2014; Maireder et al., 2012; Soares et al., 2018). Portanto, estudos de comparação apontam para uma polarização online das notícias e suas audiências nos EUA diferente da Europa, mais elevada em países do Sul com uma predominância para o online do que o offline às audiências de notícias (Fletcher et al., 2020; Fletcher et al., 2021).

O tratamento de dados em plataformas sociais como o *Twitter* destaca-se como foco de estudo no âmbito dos atores políticos, nomeadamente as elites políticas. O resultado tem apontado para uma propensão do uso de plataformas digitais quando os líderes dos partidos as utilizam, incentivam a usar ou simplesmente quando são figuras jovens (Lassen, & Brown, 2011).

Todavia, a dimensão das redes sociais é de facto um meio de partilha de opiniões e transmissão de valores, compreendendo-as como um espaço de opinião pública (Gerhards, & Schafer, 2010). Alguns estudos do ponto de vista demográfico indicam níveis de polarização por idade, tentando interpretar os contextos presentes nas redes sociais que se demonstram estudos de pertinente observação (Boxell et al., 2017).

Ao atentarmos na literatura verifica-se que o caso da polarização política é fortemente estudado nos EUA com especial atenção à comunicação deste fenómeno através dos media. O resultado de que as elites contribuem para níveis elevados da polarização foi sendo destacado por várias análises, em concreto nos EUA e a criação de fortes divergências (Hetherington, 2009). A forma como estas elite através da polarização manipulam a opinião pública destaca-se, na medida em que podemos compreender a polarização pode ser um processo com consequências e impactos diversos (Robison & Mullinix, 2016; Davis, & Dunaway, 2016). No caso de estudo dos EUA, os autores apontam uma forte ascensão da polarização política das elites através da cobertura feita pelos media tradicionais, televisão. Nesta linha tem sido importante as abordagens temáticas de conteúdo e sobre os efeitos da polarização na opinião pública (Levendusky's, 2009; Druckman, & Levendusky, 2019; Fiorina, & Abrams, 2008).

O estudo da polarização nos EUA tem sido apontado nos processos de *Top-Down* frisando o papel das elites (Abramowitz, & Saunders, 2008). No decorrer do estudo do fenómeno da polarização, a literatura tem apontado para a questão das elites políticas como veículos de difusão da polarização aumentando as divergências presentes na sociedade em questões como a discriminação, por exemplo (McCoy, & Rahman, 2016).

A atenção dispensada para os estudos da polarização esboça uma atenção no partidarismo das elites políticas que de algum modo aumenta a tensão entre os processos de polarização, com estudos de caso nas eleições, no eleitorado. A polarização ideológica é

identificada em algumas análises das legislativas nos EUA, com relevância para as elites políticas que influenciam estes procedimentos (Druckman et al., 2013).

O problema da polarização afetiva está presente nos resultados apresentados dos estudos da polarização das elites nas massas, atentando nas variantes que a literatura destaca como um efeito de posição dos conteúdos da polarização ou de uma retórica afrontadora. Assim, existem várias proporções da polarização das elites e com impactos distintos, a relação entre a proximidade ideológica e o voto, confiança política, percepção da economia, temas da polarização como custos na defesa, regulação do trabalho, ambiente (Skytte, 2021).

Alguns autores também levantam a questão sobre a efetiva polarização nas elites políticas, ou se de facto, a diferença entre elites e cidadãos pode aumentar as divergências que levam à polarização política e sucessivamente um perigo para o sistema democrático (Lee, 2012). Esta problemática das elites é tida como um dos fatores chave para a propagação da polarização, assim como as redes sociais como veículos de difusão de forma extremista e populista de opiniões polarizadas, problema para as democracias (Carothers, & O'Donohue, 2019; Körösényi, 2013).

Por outro lado, alguns focos de análise como o da percepção dos comportamentos dos políticos no *Twitter* vão confirmando a teoria das “echo-chambers” que tem sido apresentada como um fenómeno onde as posições fragmentadas e divergentes nas redes sociais acentuam a polarização política e sucessivamente destacam uma forte polarização no *Twitter* por parte de atores como as elites políticas (Hong, & Kim, 2016; Cinelli et al., 2021; Terren, & Borge-Bravo, 2021).

A influência destes atores é considerada como uma vertente válida de análise para refletir sobre a polarização e a sua difusão nas redes, na sociedade (Levendusky, & Malhotra, 2016). A polarização ideológica replicada pelos comportamentos das elites afeta o funcionamento das instituições democráticas e por sua vez tem consequências nas posições dos cidadãos (Gidron et al, 2018). No fundo estes ensaios sobre o papel e efeito das elites na difusão de posições polarizadas no âmbito político, têm destacado o impacto nos comportamentos e valores sobre as posições ideológicas transmitidas por estes atores para o contexto social (Zingher, & Flynn, 2018). Existindo aqui uma evidente polarização das elites nos fenómenos como a votação em legislativas e atitudes do ponto de vista político com a utilização dos tópicos ou temas que dividem a sociedade (McAllister, 1991; Holmberg, 2004).

No entanto, o tratamento da polarização política pelas elites pode resultar em vários modelos e casos de estudo abordados desde a dimensão quantitativa à qualitativa, estuda-se os

temas dominantes tratados por estes atores, os seus impactos em processos de decisão política ou organizar a informação de modo a compreender os graus de polarização implicados nos seus discursos (Dubois, & Gaffney, 2014; Gallina, 2007). A forma ideológica como transmitem as suas opiniões podem influenciar as massas e sucessivamente a opinião pública, sendo assim uma das áreas mais relevantes a explorar em casos de estudo ainda não observados (Engesser et al, 2017; Chen et al., 2021).

Na literatura tem-se evidenciando tendências de polarização elevada em plataformas digitais, como o *Twitter*. Nesta alega-se que são potenciais veículos para os interesses das posições ideológicas das elites políticas (Lorentzen, 2014). O *Twitter* apresenta-se então como uma forma de transmitir as agendas polarizadas dos vários agentes e partidos que interagem nesta rede social (Dogu, & Mat, 2019; Matuszewski, & Szabó, 2019). Assim, aplicar uma observação sobre os discursos das elites no âmbito da polarização política pode ajudar a identificar as formas ideológicas de polarização utilizadas nos *tweetes* gerados pelos políticos com vista a destacar palavras-chave que possam clarificar os temas e a retórica utilizada por estes atores (Masroor et al., 2019).

Também destacar alguns estudos comparativos sobre a polarização das elites, comportamentos e sobre as preferências por assuntos e espectros políticos das elites em Portugal e em países europeus do sul. Assim, aponta-se um afastamento político cada vez maior entre os partidos e as suas opiniões, um aumento da polarização ideológica e afetiva em países da Europa do Sul, um afastamento do centro político com a predominância da extrema-direita, a fonte deste aumento da polarização deve-se aos partidos e aos seus líderes, e influencia clara nas intenções dos votantes face a este aumento do processo de polarização (Bosco & Verney 2020; Torcal, & Comellas, 2022; Reiljan, 2020; Ravndal, 2018). Estratégias de populismo presentes na polarização também são alvo de estudo no que concerne à temática da polarização (Schulze, et al, 2020).

No caso de Portugal referir os estudos sobre as elites políticas são escassos observando-se estudos comparativos sobre as preferências ideológicas das elites e massas (Freire, & Belchior, 2013; Freire, 2008), estudos sobre a representação política durante um período de recessão (Freire et al., 2020, 2020), assim como perspectivas de comparação entre países de polarização ideológica (Schmitt, & Freire, 2012). Também a *social network analysis* já foi mencionada como uma potencial ferramenta no estudo dos conteúdos online políticos em redes sociais, neste sentido em Portugal foi-se trabalhando no campo dos blogs políticos e da discussão política (Silva, 2014).

Por fim, tendo em conta os vários modelos e estudos de pesquisa, tratamento de dados nas redes sociais, destacando o caso do *Twitter* (Anber et al., 2016, Garimella, & Weber, 2011; Yardi, & Boyd, 2010), esta plataforma disponibiliza-nos uma fonte vasta de informação necessária para compreender o ambiente polarizado influenciado em parte pelas elites políticas. Por outro lado, destacar que a forte interação das elites políticas e conseqüentemente dos seus partidos em causas específicas aumenta consideravelmente as ações e atitudes produzidas pela opinião pública (Sohlberg, 2016).

1.4.A Teoria Crítica

Para se analisar o problema da polarização política através dos discursos das elites deve-se observar estes fenômenos com uma posição crítica levando em linha de conta os agentes, processos e estruturas que produzem e replicam estas lógicas de discursos e narrativas. A teoria crítica oferece-nos uma perspectiva de análise emancipadora e plural que nos permite decodificar os mecanismos e hierarquias presentes no atual modelo liberal que vigora na política internacional e nas democracias (Devetak, 2013; Edkins & Vaughan-Williams, 2009). Ao observarmos a teoria crítica encontra-se vários posicionamentos dentro desta corrente de pensamento, o que possibilita várias formas de responder aos problemas colocados pelas relações internacionais (Edkins & Vaughan-Williams, 2009). A perspectiva crítica desafia as teorias clássicas das Relações Internacionais e foca-se nas forças sociais como motor das relações entre estados, assumindo assim outros atores e papéis dentro do campo de estudo das Relações Internacionais (Moolakkattu, 2009).

Esta teoria apresenta um posicionamento autorreflexivo e uma aplicabilidade prática nos problemas sociais, assim como reconhece uma relação entre o conhecimento e poder que determina muitos dos fenômenos sociais (Edkins & Vaughan-Williams, 2009). Autores como Robert Cox apresenta uma visão mais clara que destaca a teoria crítica das restantes teorias *problem-solving* com uma função reveladora e visão crítica do conhecimento e dos acontecimentos. Em suma, a proposta de Cox vai ao encontro de uma melhor compreensão da ordem política contemporânea e dos múltiplos atores que interagem com esta ordem (Devetak, 2013; Cox, 2018).

Assim, a teoria crítica expõe os propósitos e lógicas de poder subjacentes ao conhecimento e à forma de como observamos o mundo (Cox, 2019). A clara afirmação da teoria crítica face às restantes demonstra-se pelo seu pensamento e capacidade de mudança face aos fenômenos sociais, e tradições que tem influência no pensamento marxista, derivada também

da escola de Frankfurt (Corradetti, 2012). O objetivo central desta filosofia é o caminho emancipatório com várias linhas que partem desta premissa de base crítica, como os estudos do feminismo, pós-estruturalistas, pós-coloniais, entre outras formas de pensamento crítico, que são inseridas numa tendência dos pós discursos (Zehfuss et al., 2012; Kincheloe & McLaren, 2011).

Contudo, identifica-se ao longo do tempo algumas dificuldades e constrangimentos na teoria crítica e na sua aplicação. Em primeiro lugar, frisar que existem vários teóricos da área da teoria crítica, nomeadamente na relação com discurso (Albert, & Salam, 2013). De seguida, a contínua evolução e mutação da filosofia crítica e por último a discordância entre académicos críticos dentro da própria teoria face a aspetos de especificidade que não são devidamente aprofundados (Kincheloe & McLaren, 2011). Ao estudar estas novas perspetivas e reconstruções dentro da teoria crítica, desde a multiplicidade de formas de pensamento até à forma de tratamento dos dados e fenómenos pode-se frisar que, por exemplo, a teoria social que orienta o pensamento crítico na medida de definir as relações e dinâmicas sociais, acaba por ser utilizada como linha orientadora da visão crítica (Kellner, 1990; Corradetti, 2012). Atualmente, resultado das divisões académicas e novos olhares, a teoria social enfrenta uma crise uma vez que não acompanha a evolução dos pensamentos pós-modernos que vão absorvendo os desafios e problemáticas da atualidade, patente num profundo debate da rutura entre a teoria crítica e social (Kellner, 1990).

1.5. Um Estudo Crítico das Redes Sociais: Habermas e a Esfera Pública

Ao analisar-se a rede social compreende-se que se destacam dois conceitos fundamentais como a comunicação e a comunidade. Ambos os conceitos se encontram ligados uma vez que através destas plataformas todas as interações estão ligadas em redes e em grupos específicos com a troca de ideias e opiniões na *web*. Neste sentido a definição de redes sociais suscita várias leituras e interpretações que redireciona para o fundamental, o espaço destas plataformas, os seus atores e as suas dinâmicas (Carr, & Hayes, 2015; Hjorth, & Hinton, 2019).

Todavia, um olhar mais crítico sobre este espaço digital, sobre as suas comunidades e consequentemente sobre os seus impactos do ponto de vista social e político devem refletir-se no enquadramento teórico crítico. A perceção dos discursos presentes nas redes sociais e os seus desafios de um ponto de vista mais autorreflexivo e analítico devem ser uma prioridade no processo de investigação de modo a compreender as relações de poder, desigualdades presentes

nas estruturas destas plataformas e quais os seus processos no âmbito político (KhosraviNik, & Unger, 2016; Unger, et al., 2016).

Portanto, torna-se clara a necessidade de um pensamento mais crítico sobre as redes sociais torna-se necessário numa sociedade cada vez mais globalizada e tecnológica, mas onde cada vez mais observa-se divergências, diferenças e problemas profundos que marcam o cotidiano dos cidadãos quer no mundo online quer no offline (Fuchs, 2021). A problematização crítica sobre as questões éticas que estão implicadas no uso das redes sociais, suscita a indagação e dúvida da análise científica na literatura. Assim, o quadro crítico torna-se fundamental para um melhor entendimento das dinâmicas ideológicas e de comportamento presentes nas redes digitais (Fuchs, 2021; Unger, et al., 2016).

Assim, atentar no *Twitter* como um espaço de mudança e de comunicação política é uma premissa básica para enquadrar a perspetiva crítica de Habermas e assim, compreender as interações dos usuários no âmbito da esfera da opinião pública (Bruns, & Highfield, 2015). Através do pensamento crítico de Habermas (Lacap, 2011; Habermas, 1974) pode-se utilizar o seu conceito de esfera pública no âmbito do estudo das redes sociais (Fuchs, 2021). Na definição do autor, a esfera pública implica formação de opinião pública, acesso a todos os cidadãos, liberdade de opinião e assuntos e debate das relações de governo. As redes sociais podem assumir aqui esta visão de Habermas (Garnham, 2007; Habermas, 1974) para compreender depois as suas implicações sobre a utilização e manipulação destas plataformas para benefício de elites (Benson, 2009). O estudo da limitação destes espaços por elites ou grupos dominantes deve seguir uma lógica da teoria crítica de modo a revelar o conceito de poder, ideologia presente nestes mecanismos (Fuchs, 2021). Contudo, críticas são apontadas ao posicionamento de Habermas (Habermas, 1974), o que não invalida a sua utilização num quadro explanatório, sendo que as relações dialéticas assumidas entre sociedade e tecnologia devem ser reavaliadas, segundo o autor (Hohendahl, & Silberman, 1979). Esta linha de pensamento de Habermas (Habermas, 1992) permite-nos explorar de forma crítica e emancipadora os discursos produzidos na esfera do *Twitter* através dos tópicos temáticos que estão presentes nas interações polarizados das elites. (Garnham, 2007; Dagoula, 2019).

Nesta linha a literatura sugere a *internet* como veículo para aumentar as divergências e desigualdades e por sua vez suportar uma espécie de “esfera política privada” nas redes sociais (Fuchs, 2021). Deste modo, compreender a comunicação criada através destas estruturas digitais no âmbito da teoria crítica torna-se fundamental para analisar o fenómeno da polarização política nas redes sociais (Baile et al., 2018; Conover et al., 2011).

Criar uma relação crítica entre a tecnologia através das redes sociais e sociedade oferece-nos uma dimensão de análise mais profunda e dialética que nos permite compreender as repercussões do uso destes mecanismos no mundo social. Estas estruturas são o ponto de reprodução das relações de poder, opressão e violência presentes nas sociedades modernas e globalizadas. Com uma visão mais crítica deste “espaço público” podemos revelar os discursos e temáticas mais divergentes na sociedade e expor estas visões ideológicas e radicais através de um exercício autorreflexivo e crítico das redes sociais (Fuchs, 2021; Fuchs, 2014; Sandoval & Fuchs, 2010).

Por fim, a utilização do posicionamento de Habermas no conceito de esfera pública coloca a visão crítica sobre as redes sociais, em concreto o *Twitter*, num espaço privilegiado de análise perante os fenómenos da comunicação política (Fromkin, 2002). O autor defende que a comunicação política está diretamente ligada ao espaço público. Logo, tentar compreender como funciona a comunicação destas estruturas, as suas relações, atores e consequências são características fundamentais para desconstruir formas de poder e dominação subjacentes a estas redes (Fuchs, 2021).

1.6. Conclusão

Este capítulo ajuda a compreender os principais temas, abordagens e ferramentas utilizadas para estudar, medir e analisar a polarização, nomeadamente a polarização das elites (Hetherington, 2009; Sohlberg, 2016). Assim, o enquadramento teórico, baseado na teoria crítica, permite uma visão mais profunda sobre a problemática da polarização, das redes sociais e das elites políticas, o que servirá como suporte ao processo de análise de dados (Fuchs, 2021; Habermas, 1974).

Compreendeu-se que as variantes apresentadas nos estudos mencionados nos possibilitam múltiplas leituras que são fundamentais para o caso de estudo exploratório de Portugal, mais em concreto o estudo dos discursos polarizados das elites políticas no *Twitter*. A atenção debruçada sobre estes agentes, dinâmicas e no espaço digital onde atuam continua a ser um dos grandes lapsos da literatura e dos estudos em Portugal (Freire, 2008).

Por consequência, a exploração dos temas, partidos e suas interações na *web* evidencia-se como um alvo de estudo relevante nas sociedades e democracias atuais, no âmbito das relações de poder, processos e estruturas subjacentes à polarização política (Iversen, & Soskice, 2015; McCoy et al., 2018). Em conclusão, um percurso definido por tendências de estudos de outros países aplicando as suas hipóteses e variantes no caso português tendo em

conta o fenómeno que justificou esta escolha, ou seja, a entrada de um partido de extrema-direita para o parlamento português (Carvalho, 2022).

2. Metodologia

Este capítulo visa apresentar a metodologia e o processo de investigação utilizados para responder às questões de partida. Pretende-se explicar os principais pilares do método usado para tratar a informação, as suas limitações, assim como as questões éticas inerentes a este projeto. Uma vez que o objetivo será trabalhar com temáticas inerentes às relações internacionais, e como em todas as ciências, o exercício de questionamento tem uma conduta e considerações a levar em linha de conta.

2.1. Desenho de Investigação

Com o presente estudo pretendemos explorar o fenómeno da polarização política nas redes sociais, particularmente no *Twitter*, com base nos discursos das elites políticas, com o intuito de compreender os temas dominantes presentes nas interações destes atores. Ao longo da análise, intentaremos dar resposta às seguintes questões:

1. Qual a natureza dos discursos polarizados proferidos pelas elites políticas no *Twitter* em Portugal?
2. Quais são os temas polarizados mais dominantes nas elites no *Twitter*?
3. Que expressões polarizadas são identificadas para suportar os discursos das elites políticas em Portugal no *Twitter*?

Como caso de estudo, partiremos do panorama português no *Twitter*, de cuja plataforma digital se fará a recolha de informação. O tratamento de dados incidirá sobre os *tweets* presentes neste meio digital através de uma análise de discurso crítica. De seguida, atendendo à relevância dos estudos qualitativos nas relações internacionais, podemos destacar o uso do estudo de caso nesta metodologia como ferramenta fundamental para a compreensão dos fenómenos políticos e sociais inerentes aos processos e dinâmicas da política internacional (Bennett & Elman, 2007).

A utilização do caso de estudo (Yin, 2009) permite-nos compreender em particular uma realidade específica, de múltiplas formas e com um cunho interpretativo da realidade em

causa (Crowe et al., 2011). Nesta ótica, podemos explicar, descrever e estudar de forma exploratória os contextos inseridos no local de análise, no caso em Portugal, com o *Twitter*.

Em suma, o percurso desta investigação pretende usar o modelo do estudo de caso para a recolha e reflexão sobre a informação necessária para responder à questão de investigação, assumindo a utilidade deste desenho para suportar uma análise exploratória de um fenómeno que ainda não foi estudado no contexto português.

2.2. Questões Epistemológicas e Ontológicas

Ao iniciarmos um projeto de investigação devemos esclarecer as posições ontológicas e epistemológicas. Através destas conceções podemos justificar a forma como observamos o mundo e como abordamos o conhecimento (Snape, & Spencer, 2004), nomeadamente na análise de discursos.

Neste projeto seguiremos uma posição epistemológica no âmbito do construtivismo social tendo como objetivo conceber o desenvolvimento humano e o conhecimento através das interações entre indivíduos socialmente construídas. Assim, ao utilizarmos esta ferramenta analítica no processo de análise de dados, posicionamos o presente trabalho num campo crítico perante as convenções socialmente aceites e que são identificadas e desconstruídas através da lente construtivista (McKinley, 2015).

Do ponto de vista ontológico, compreende-se o construtivismo social como uma forma de indagação e pesquisa normativa que procura conhecer e interrogar-se sobre “as contingências sociais, políticas e económicas” como mudanças do processo e práticas da dimensão política. Ao mesmo tempo, trata-se também de uma ferramenta de análise de “economia política.” (Hay, 2016). A perspetiva de conhecimento destas realidades possibilita uma abordagem mais ampla e flexível do conhecimento socialmente construído.

Desta maneira, perante o esclarecimento da natureza do conhecimento, podemos concluir que as redes sociais são uma potencial fonte de tratamento de informação. É neste âmbito do construtivismo social, que este posicionamento nos permite analisar o processo de aprendizagem e observação decorrente das dinâmicas e interações sociais nestas plataformas. Através deste estudo identificamos que os diálogos, reproduzindo ideias, crenças e valores, são socialmente partilhados (Mbat, 2013).

2.3.Recolha de Dados

No que respeita à recolha de dados, procedeu-se primeiramente à identificação dos deputados da XIV Legislatura (especificamente no período compreendido entre 2018-2021) que tinham conta no *Twitter*. Esse número foi de 68, cujo número por partido está representado na Tabela 1. Depois procedeu-se à recolha de uma amostra dos últimos 3000 *tweets* da totalidade dos deputados presente no *Twitter*, correspondentes ao período da última legislatura (sendo que 3000 é o limite máximo imposto pelo *Twitter*). Seleccionando os anos de 2018, 2019, 2020 e 2021, foram escolhidos os top 55 *tweets* com mais *likes* entre todos os deputados de cada partido por cada um dos anos referidos. No ano de 2018 não foi contabilizado nenhum *tweet* dos partidos Livre, Iniciativa Liberal e Chega no referido top.

Dado o elevado número de *tweets*, optou-se por ler apenas uma percentagem de 56,6% dos mesmos, o que resultou na seleção aleatória de 1698 *tweets*. Esta base de dados foi lida e codificada segundo as variantes pré-determinadas.

Tendo em conta a natureza dos dados, constata-se que a plataforma *Twitter* e os agentes políticos analisados são atores relevantes para consolidar e analisar os propósitos deste projeto.

Partidos (por ordem alfabética)	Número de deputados por partido
BE	13
CDS-PP	3
CH	1
IL	1
L	1
Não inscritos	1
PAN	3
PCP	3
PS	18
PSD	24
Total	68

Tabela 1: Número de deputados por partido (considerando um total de 68 deputados com conta de *Twitter*).

Depois da organização e codificação das amostras de 1698 *tweets*, a amostra final contempla 202 *tweets* relevantes, no sentido em que apresentam discurso polarizado.

2.4. Análise de Discursos Crítica

O presente projeto irá utilizar a análise de discurso crítica como metodologia acompanhado de uma análise temática dos discursos presentes no *Twitter*. Assim, o objetivo será codificar a informação de modo a destacar os principais temas e de seguida avançar para uma análise do discurso nos *tweets*. A análise temática encontra-se aplicada a áreas como a psicologia, medicina, ciências da saúde. Contudo, a sua abrangência interdisciplinar e flexibilidade metodológica permite-nos aplicar as suas bases no nosso caso de estudo e sucessivamente no processo de investigação (Lester et al., 2020). Esta metodologia está diretamente relacionada com abordagens qualitativas que raramente mencionam esta perspetiva de análise. Portanto, a análise temática apresenta-se como uma ferramenta útil para utilizar de forma transversal em diversos métodos de natureza qualitativa (Braun, & Clarke, 2006).

A sua utilidade prende-se com a função de identificar, analisar e reportar padrões inseridos nas bases de dados. Normalmente não é uma metodologia rotulada nem com uma definição padrão, apresentando-se com várias interpretações na escolha e tratamento do tópico de análise durante o processo de recolha e análise de dados (Braun, & Clarke, 2006). Para a aplicação desta análise é necessário recorrer a um levantamento de dados, preparando e organizando-os em grupos-alvo em ficheiros que contemplem os tópicos de investigação. A codificação da informação cumpre uma primeira dimensão de análise para depois prosseguir para a avaliação dos discursos presentes nos *tweets* das elites políticas com variantes como o tema dos dados recolhidos, a tipologia e natureza desses dados, sendo polarizados ou não polarizados e as suas características (Braun, & Clarke, 2006; Clarke et al., 2015)

Por fim, processar a informação temática para categorias de análise e das categorias para os temas principais, de modo a dialogar e interpretar esta recolha de dados com o estudo de caso em questão (Braun, & Clarke, 2006; Clarke et al., 2015). A criação de um mapa temático é fundamental para a seleção dos temas depois da recolha de informação e codificação da mesma. Seguidamente, proceder com uma revisão temática, definição e rotulação destes temas de modo a criar o nosso argumento central, que responda às questões de investigação (Braun, & Clarke, 2006, 2019).

No que diz respeito à análise de discurso crítica (Van Dijk, 2017) serve o propósito deste projeto na medida em que nos permite identificar os contextos económicos, sociais, políticos, culturais subjacentes nos discursos das elites no contexto atual (Fairclough, 1989).

Estes processos inerentes aos discursos são moldados pelos contextos sociais, e por sua vez moldam os próprios ambientes na sociedade. A dimensão do discurso como socialmente construído possibilita-nos uma elasticidade na aplicabilidade desta abordagem utilizada nos dados relativos à polarização política nas redes sociais (Blommaert, & Bulcaen, 2000; Holzscheiter, 2014).

Esta metodologia com raízes na década de 1980 atribui significado à dimensão das práticas, ou seja, o discurso é concebido enquanto prática social e seguindo uma lógica onde as estruturas textuais e discursivas servem para propagar formas de poder e manipulação (Van Dijk, 1995, 2015). Através desta abordagem linguística consegue-se abordar vários tópicos, desde a dimensão política à ideológica com a devida clarificação da aplicação desta análise textual (Van Dijk, 1995, 2015). Assim, esta abordagem serve para explicar, compreender, e analisar os novos fenómenos do sistema político influenciados pelos novos atores, como as redes sociais, identificando vários níveis presentes nos discursos do mundo atual (Weiss, & Wodak, 2007).

Em suma, com este caminho metodológico consegue-se compreender três dimensões de análise: “textual e descritiva, processual e interpretativa, social e explanatória”. Este foco vai permitir-nos retirar o significado da produção do conteúdo analisado, o seu propósito e as suas implicações (Janks, 1997).

2.5. Análise de Dados

Para a análise de dados, procedeu-se primeiramente à codificação dos dados usando as seguintes variantes de análise: Tipologia da polarização; agente da polarização, temáticas, tipologia das divergências adaptando um modelo comparativo de polarização em democracias (McCoy, & Rahman, 2016). As dimensões de codificação sugeridas vão ao encontro da pergunta de partida onde pretendemos descobrir os grandes temas presentes nos discursos polarizados das elites políticas que estão ancorados à literatura de uma forma geral (Jacques, & Knox, 2016; Holmberg, & Hellsten, 2015).

Na escolha das variantes, inseriu-se na codificação polarização afetiva (Clark, 2009; Melki, & Pickering, 2014), ou ideológica com base nas definições da literatura (Wagner, 2021; Druckman, & Levendusky, 2019; Rogowski, & Sutherland, 2016). Relativamente aos temas,

agentes de polarização e tipologia das divergências, existiu uma recolha e fundamentação da literatura geral sobre o tratamento da polarização política (Skytte, 2021; Prior, 2013; Yang et al., 2016; McCoy, & Rahman, 2016).

Assim, para um melhor entendimento da análise de dados dividiu-se a análise em temática com os resultados das variantes de codificação, e de discurso crítico inerentes aos excertos de *tweets* retirados de cada partido (Braun, & Clarke, 2006). As considerações vão ser organizadas em temas mais predominantes em cada partido e elite política para um melhor entendimento dos dados. Também, identificar os tipos de divergência ou polarização serão qualitativamente organizados e relacionados com a literatura (Carothers, & O'Donohue, 2019; Meraz, 2015; Morgan et al., 2013). No que diz respeito à análise de discurso crítico, destacou-se ao longo do texto exemplos das expressões que demonstrem polarização e consecutivamente formas imperativas ou diretivas que suportem as afirmações discursivas proferidas *online* pelas elites políticas. Para um melhor entendimento, utilizou-se dois exemplos por partido escolhendo os discursos de algumas elites mais polarizadas por partido (Van Dijk, 2001, 2003, 2015).

Por fim, a análise de discurso foca-se nas elites que proferiam os *tweets* presentes nas amostras recolhidas. Seguindo a lógica de Van Dijk (2015), que considera o discurso como socialmente construído e assim utilizar uma análise sociocognitiva na relação entre o discurso e a sociedade com um foco micro, na linguagem, discurso, e interação discursiva utilizada para expressar os vários níveis de poder, controlo e desigualdade na sociedade (Van Dijk, 2001, 2003). Assim, compreender a dimensão ideológica do discurso na divisão entre o “nós” e “eles” que está diretamente ligado com as estruturas de poder e estratégias de dominação social (Amoussou, & Allagbe, 2018; Blommaert, & Bulcaen, 2000). Mas também considerar estes discursos e os políticos numa lógica de agentes e temas, como por exemplo o domínio das ideologias políticas ou valores políticos transmitidos por estes textos (Van Dijk, 1997).

Esta abordagem serve para explicar, compreender e analisar os novos fenómenos do sistema político influenciados pelos novos atores, como as redes sociais, identificando vários níveis presentes nos discursos do mundo atual (Weiss, & Wodak, 2007). Para tal, será necessário proceder à identificação de expressões com foco linguístico das estruturas discursivas da frase. De igual modo, também transmitir as ideias, informação implícita, a atenção será no sentido da frase, declarativa, imperativa ou interrogativa, a função ideológica da frase (Amoussou, & Allagbe, 2018).

No que respeita ao sentido das frases produzidas pelas elites políticas, mencionando dois exemplos ao longo da análise discursiva, optou-se por organizar pela dimensão do conteúdo e ideias chave já identificadas durante a codificação. Assim, os conteúdos de cada discurso estão inerentes às variáveis temáticas da codificação, e com o auxílio da análise de discurso crítica, identificar o sentido de frases declarativas, imperativas ou interrogativas, de modo a revelar a dimensão crítica discursiva (Amoussou, & Allagbe, 2018; Van Dijk 2005).

2.6.Limitações da Metodologia

Em primeiro lugar, destacar que a análise temática não tem uma definição clara, tratando-se de um processo para identificar padrões e temas na lógica da metodologia qualitativa. A questão da flexibilidade não compromete, *a priori*, um quadro teórico específico para esta ferramenta. Contudo, nada invalida a sua utilidade para descrever e analisar a informação de forma organizada e pertinente para o tratamento de dados (Terry et al., 2017).

Em termos de abordagem, destacar que a análise temática pode condicionar a análise de dados pela sua definição principal de tópicos iniciais, que geralmente não permitem um tratamento dialético da informação com confrontos e solidez característicos, muitas das vezes de outras metodologias qualitativas. Pese embora a sua transversalidade, esta abordagem colmata possíveis críticas ao processo analítico onde as devidas questões de investigação podem oferecer resultados claros e rigorosos (Braun & Clarke, 2006, 2013).

No caso da análise crítica de discurso, destacar que a sua inconsistência teórica não sintetiza *per se* uma teoria sólida (Bouvier, & Machin, 2018). Nesta linha, a sua flexibilidade é geralmente apontada como um entrave e contradição, não desvalorizando a sua utilidade. Face à dimensão prática, também fica muito aquém do que a própria teoria e método propõe, na medida em que tomamos por ambicioso o programa da análise discursiva na tentativa de expor as relações de poder e de seguida denunciá-las. Por fim, o foco no segmento textual limita o alcance e o contributo desta análise, ficando assim restrita a uma contexto e considerações do ponto de vista descritivo (Tenorio, 2011; Breeze, 2011; Van Dijk, 1995).

2.7.Considerações Éticas

Atentando à dimensão ética, torna-se necessário refletir sobre a natureza da informação que retiramos das redes sociais, bem como das possíveis implicações relativamente aos usuários. Esta questão estende-se quando um usuário não tem noção que a sua intervenção ou produção escrita na *web* pode ser utilizada como uma potencial fonte de análise e informação

para um certo estudo de cariz científico. As preocupações legais, de privacidade e uso dos dados devem ser devidamente alinhadas com os princípios de imparcialidade e cuidadosamente recolhidas (Townsend, & Wallace, 2016).

Perante esta preocupação sobre a utilização dos dados dos usuários, devemos ter em conta o respeito pelas questões de privacidade e individualidade das pessoas que usam as redes sociais, considerando os domínios da confidencialidade e distinção entre privado e público como orientadores do processo de pesquisa (Samuel, & Buchanan, 2020). De igual modo, compreender que deve existir uma profunda responsabilidade social coletiva acompanhada de um forte rigor científico e honestidade intelectual durante a recolha e tratamento de dados nas redes sociais (Samuel, & Buchanan, 2020).

Vários debates vão sendo identificados quando trabalhamos com a investigação no campo das redes sociais, como a noção de público e privado no que respeita à informação, assim como o consentimento em usar essa mesma informação com o propósito científico de responder a uma problemática. Um tópico também relevante nesta linha de debates prende-se com o problema do anonimato nas interações sociais online (Townsend, & Wallace, 2016; Kumar, & Nanda, 2019).

A subjetividade presente nos mecanismos destas plataformas pode levantar vários pontos positivos, mas também negativos, por exemplo no que diz respeito ao anonimato da produção de informação nas redes sociais. Por fim, perante estas advertências, o investigador deve abordar este mundo online de uma forma transparente e honesta de modo a saber lidar com a segurança, privacidade e vulnerabilidade dos usuários em rede (Townsend, & Wallace, 2016; Turculeț, 2014).

2.8. Conclusão

O presente capítulo permitiu traçar um percurso sobre as principais linhas teóricas e estrutura metodológica da abordagem utilizada no presente projeto. Assim, a utilização do estudo qualitativo parece enriquecer o inquérito e indagação na investigação em ciências sociais, em concreto nas relações internacionais. No nosso caso, o mundo de estudo será em Portugal no *Twitter*, atendendo às elites políticas da legislatura passada com foco na dimensão discursiva das suas interações. A importância conjunta de duas abordagens, a de temática e análise de discurso, favorece o tratamento e recolha de dados direcionados para as amostras recolhidas neste projeto. Por fim, o cuidado sobre a reflexão dos dados e da sua utilização,

propósitos e éticas envolvidas, deve ser claramente frisado e resguardado quando nos dedicamos aos estudos das redes sociais.

3. Análise de Dados

Este capítulo visa abordar os dados recolhidos nas amostras dos 202 *tweets* polarizados e finalizar com considerações finais. O objetivo é relacionar os resultados dos dados com a literatura. Em primeiro lugar, responder às questões de investigação, e num segundo momento analisar os exemplos de polarização e discursos polarizados *online*. Deste modo, tentar responder ao questionamento inicial dos discursos criados pelas elites nas redes sociais em contexto da polarização política, que expressões polarizadas são identificadas para suportar os discursos das elites políticas em Portugal no *Twitter*.

3.1.A Polarização dos Discursos Online

Nesta secção irá proceder-se à análise e discussão dos resultados, articulando as perguntas de partida e a literatura ao propósito do projeto. O objetivo é traçar um esboço da polarização e sua tipologia nas elites, alicerçada nos tópicos que levaram à divergência da polarização. Assim, responder às seguintes questões: 1. Qual a natureza dos discursos polarizados proferidos pelas elites políticas no *Twitter* em Portugal? 2. Que expressões polarizadas são identificadas para suportar os discursos das elites políticas em Portugal no *Twitter*?

No que concerne aos discursos políticos polarizados, podemos destacar duas tipologias dominantes na literatura e presentes nos discursos das elites políticas nas redes sociais: a polarização ideológica (Clark, 2009; Melki, & Pickering, 2014). e a afetiva (Wagner, 2021; Druckman, & Levendusky, 2019; Rogowski, & Sutherland, 2016), representadas na Figura 1.

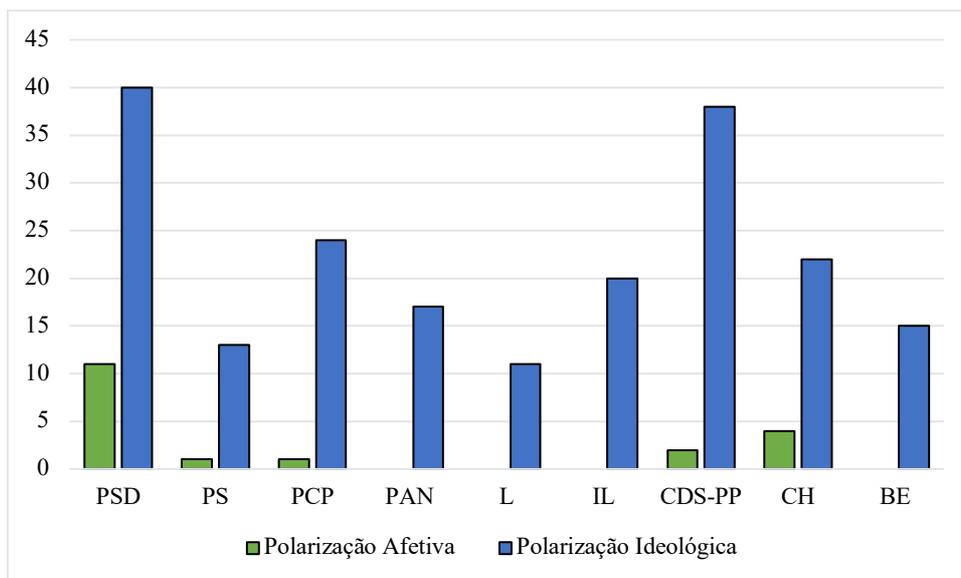


Figura 1: Polarização ideológica vs Polarização afetiva.

Ao atentar na Figura 1, evidencia-se que a polarização ideológica é a mais dominante nos discursos das elites políticas, seguida da afetiva. Estes resultados estão em linha como constatado na literatura (Hong, & Kim, 2016; Bright, 2018).

Os partidos que assumem maior destaque nesta tipologia de polarização, a ideológica, são o PSD, CDS-PP, PCP e Chega com uma expressão significativa.

Que o PS faça uma conferência de imprensa para perguntar se o PSD concorda com a prisão perpétua e a castração química que está na revisão constitucional do Chega, é falta de noção do ridículo. Que a RTP faça um frete ao PS, noticiando esse número politiqueiro, é vergonhoso. (PSD, Rui Rio, *Twitter*, 2020)

Relativamente à polarização afetiva destaca-se o PSD, Chega e CDS-PP com um posicionamento dentro desta tipologia preponderante.

BES: Em linha com o habitual nível de eficácia, só a acusação demorou seis anos. Agora, o caso passa para os tribunais. De incidente em incidente e de recurso em recurso, quantos anos mais teremos de esperar para ser feita justiça no maior crime financeiro da nossa História??. (PSD, Rui Rio, *Twitter*, 2020)

No caso português, como os exemplos do PSD sugerem, as polarizações afetivas e ideológicas representam formas distintas de exposição e posicionamento da elite política e muitas vezes do partido. A de cariz ideológico demarca-se em crítica de ideias ou ações perante a oposição, existindo uma divergência nesta tipologia, a político-ideológica. Na segunda tipologia oferece uma exposição mais ligada ao nível afetivo que pressupõe a criação de um

discurso para destacar a elite política face a uma causa e mobilizar as massas (Rogowski, & Sutherland, 2016; Bright, 2018).

Esta polarização ideológica está presente em alguns temas e agentes políticos que produzem estes discursos nas plataformas *online*. Também é importante enquadrar nesta análise que a cronologia utilizada cobre contextualizações importantes para a compreensão dos dados, a entrada do partido Chega no sistema político português (Quintas da Silva, 2018; Mendes & Dennison, 2020) e o período pandémico. Segundo alguns estudos durante o período pandémico a polarização afetiva aumentava. Contudo, os dados apresentados destacam o contrário (Jungkunz, 2021; Pennycook et al, 2021).

Também é de destacar que a literatura também tem apontado para uma polarização mais ideológica e afetiva ao longo do tempo que vai ao encontro desta análise, de acordo com a baliza temporal estudada (Kubin & Sikorski, 2021; Över, 2018).

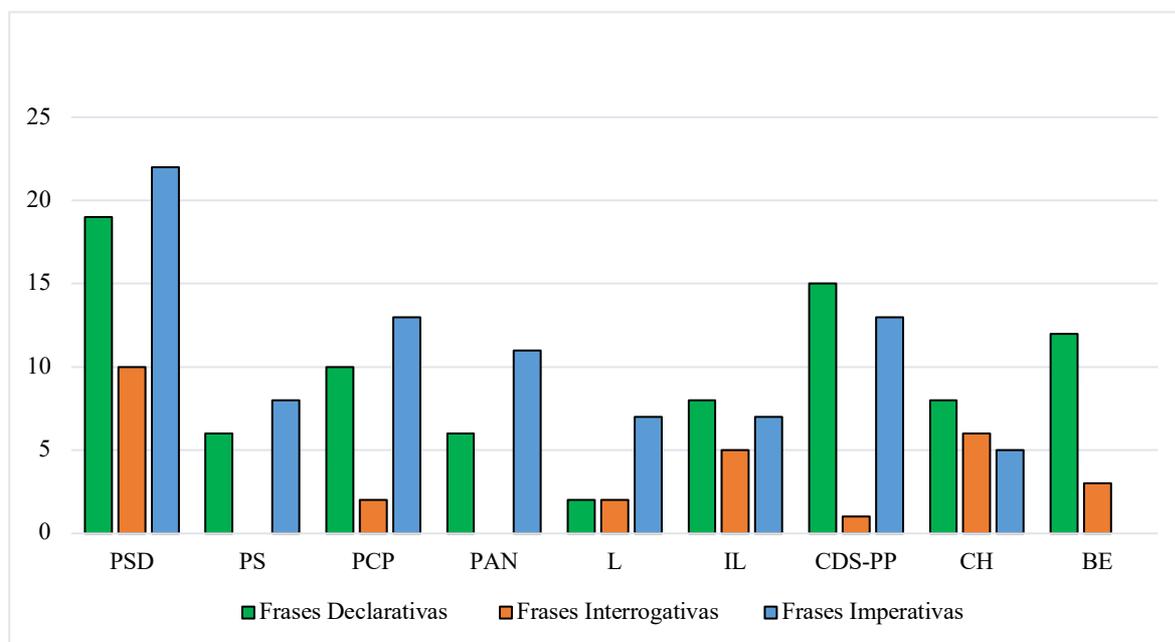


Figura 2: Discursos Polarizados-Sentido das expressões polarizadas.

Nesta linha dos discursos polarizados, vislumbra-se ao longo da análise que existe uma tendência de discursos com sentido imperativo no PSD, PCP, PAN, CDS-PP, presentes na Figura 2, com exemplos que demonstram na análise de discurso o posicionamento sobre certas temáticas e a abordagem que aplicam ao falar do tema. As frases declarativas demonstram um sentido de constatar factos muitas das vezes em tom negativo ou positivo como modo de manifestação ou rivalidade com o partido da oposição, mencionando em último uma espécie de retórica no uso de frases interrogativas para a propagação da ideia subjacente ou presente no discurso em questão (Amoussou, & Allagbe, 2018; Van Dijck, 2005).

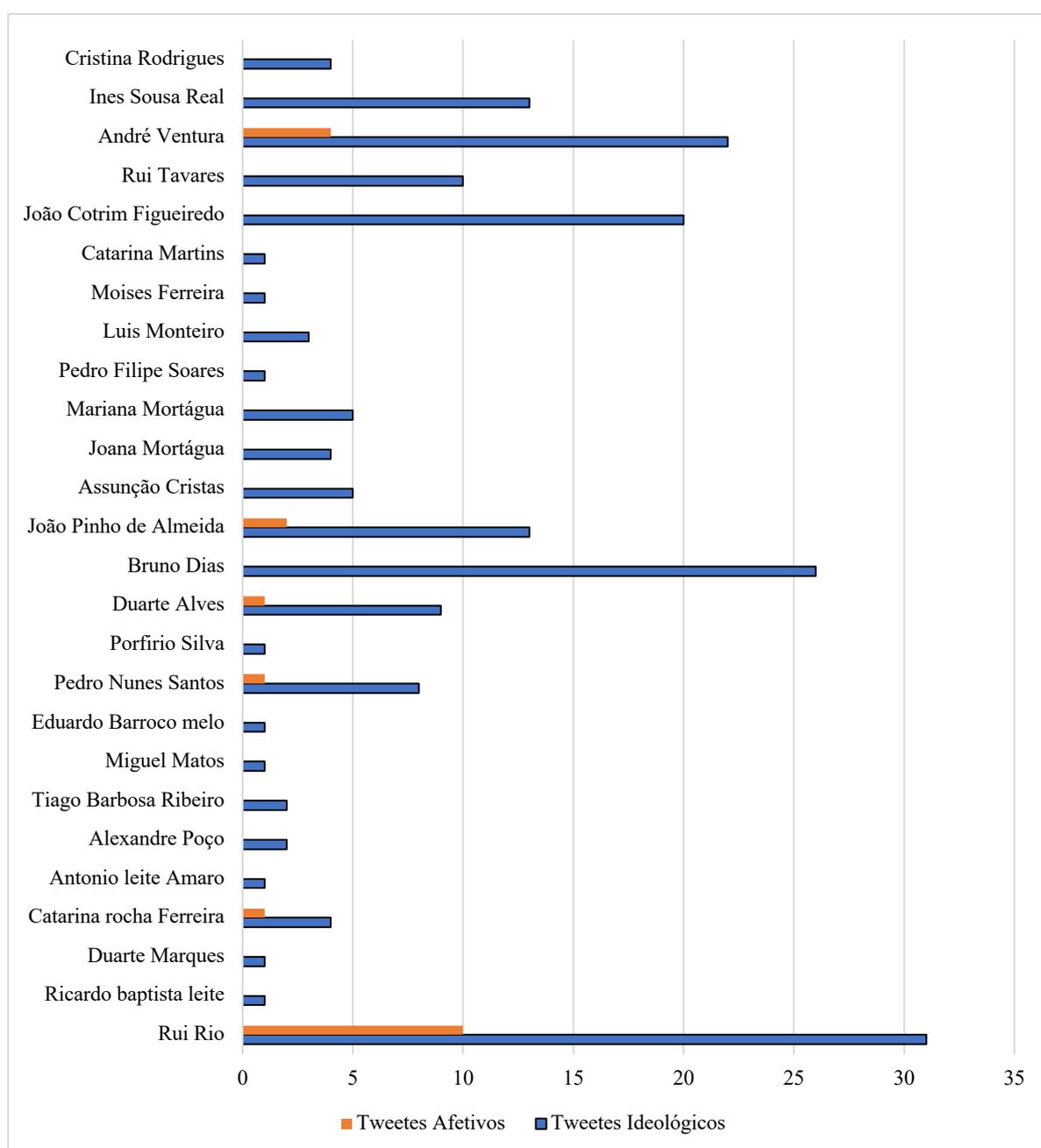


Figura 3: As Elites Políticas: Polarização Ideológica vs Polarização Afetiva.

Relativamente às elites políticas representadas na Figura 3, é de destacar que a maioria dos agentes políticos que se afirmavam nas interações *online* são líderes de partido ou deputados, com mais tendência para líderes de partido. Assim, Rui Rio do PSD, João Pinho do CDS-PP e André Ventura do Chega apresentam com resultados expressivos na dimensão da polarização afetiva (Dalton, 1987).

O discurso político polarizado tem tendências maioritariamente ideológica face às afetivas destacando os líderes (Lassen, & Brown, 2011) Rui Rio do PSD, André Ventura do Chega, João Cotrim Figueiredo do Iniciativa Liberal e Inês Sousa Real do PAN com expressão significativa. Os deputados Duarte Alves do PCP, Pedro Nunes Santos do PS, João Pinho do CDS-PP afirmam-se de igual modo na dimensão ideológica.

Nesta análise, frisar a importância dos líderes partidários na difusão dos discursos sejam ideológicos ou afetivos como se observa na literatura e que predomina a vertente ideológica seja no campo das críticas, posicionamento sobre certos temas ou até propaganda de valores e ideias (Hetherington, 2009; Aydın-Düzgüt, & Balta, 2018; Baylis, 2012; Abramowitz, & Saunders, 2008).

Por último, atente-se às divergências presentes nos discursos polarizados de forma geral, na Figura 4, onde se pode observar a divergência de ideologia política e de populismo como as mais dominantes e assim alvo de análise:

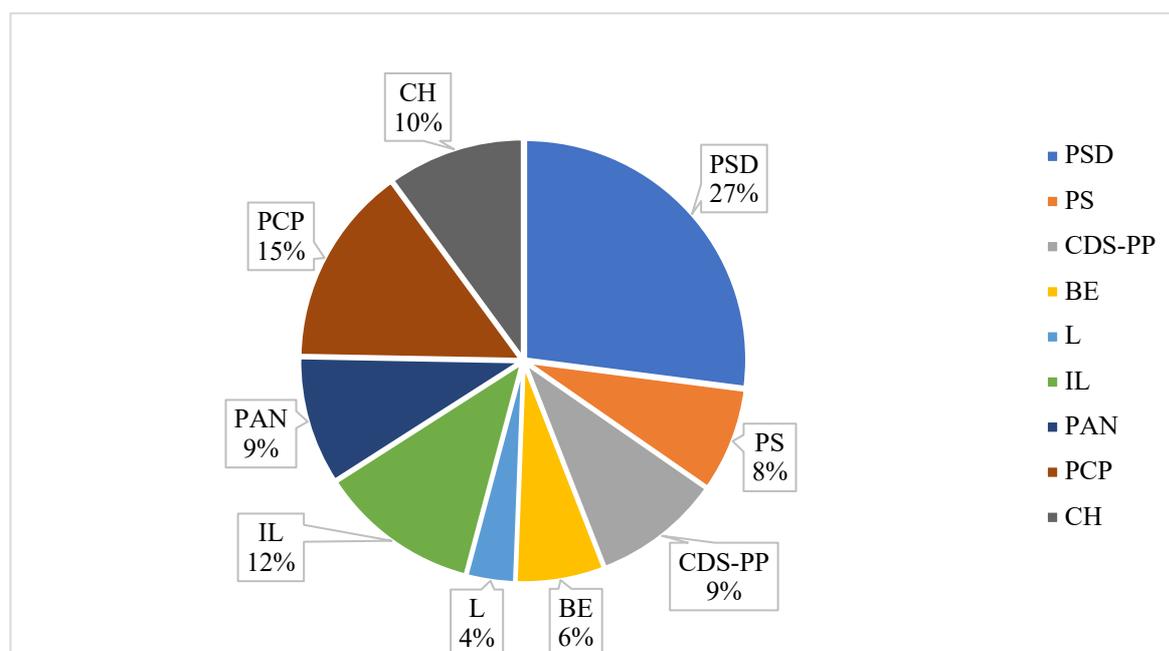


Figura 4: Divergência nos Discursos Polarizados-Ideologia Política

Face à divergência por ideologia política, Figura 4, a maior percentagem encontra-se distribuída pelos seguintes partidos: PSD, PCP, IL, CH com expressão significativa encontramos CDS-PP e PAN em segundo plano. Estes dados vão ao encontro dos temas mais dominantes na polarização e sucessivamente às tendências de polarização ideológica dos discursos que estão ancorados nos exemplos analisados discursivamente. Os tópicos de Política e Governação motivam estes partidos segundo os dados recolhidos a polarizarem estes debates nas plataformas sociais que de algum modo vão ao encontro do que a literatura tem destacado, a polarização ideológica no *Twitter* (Dogu, & Mat, 2019; Matuszewski, & Szabó, 2019; Lorentzen, 2014).

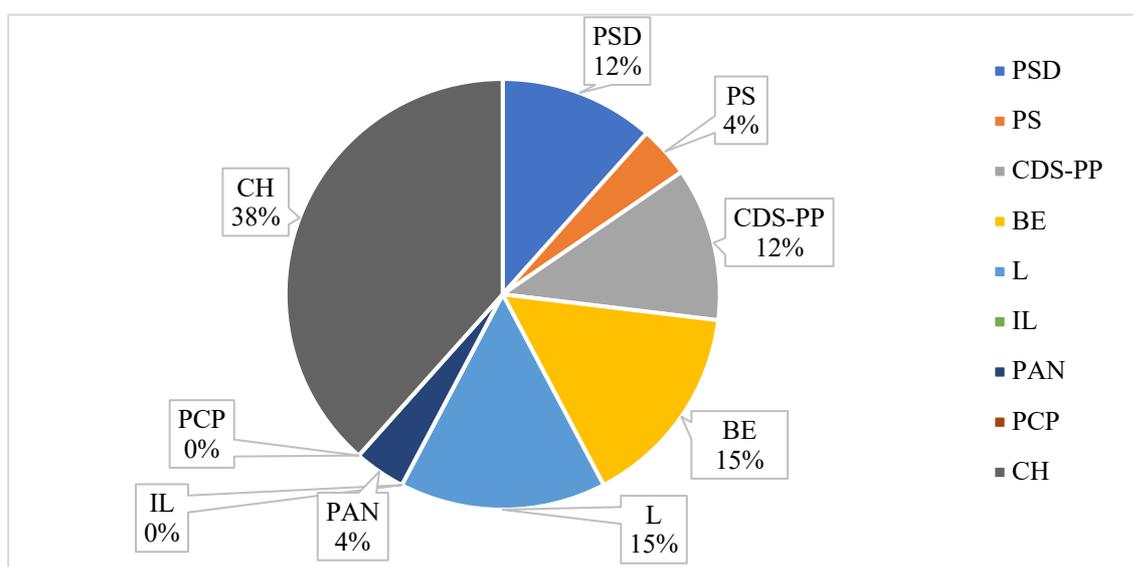


Figura 5: Divergência nos Discursos Polarizados-Populismo

No caso da divergência por populismo, Figura 5, enquadra-se o partido Chega com maior expressão face a BE, L, PSD e CDS-PP. A divergência que implica a dimensão de populismo está presente quando nos *tweets* identificamos linhas discursivas que são de ataque pessoal ou afirmações irónicas que visam criticar a oposição. Os autores identificam nas divergências da polarização o populismo alicerçado a questões nacionais, visões cosmopolitas em dicotomias sobre matérias de doutrina económica, política que alimentam as divisões da polarização e que são verificadas nos *tweets* recolhidos (McCoy, & Rahman, 2016).

Em termos de agentes, frisar a importância das elites políticas na construção e reprodução destes discursos alicerçados em expressões mais declarativas e imperativas com divergências no âmbito ideológico-político e populista proferidos geralmente por líderes de partido (Larkin, & Lendler, 2019; Lachat, 2008). Os discursos identificados ao longo da análise de dados remetem para posições a favor ou contra determinado tema com destaque para partidos

como o PSD, PCP, CH e BE com maior peso na intervenção da esfera pública. Este enquadramento oferece linhas para inserir a perspectiva de Habermas (Habermas, 1974) no domínio público nos temas relacionados com ações da governação, posições ideológicas das elites políticas ou retórica utilizada para contestar ou criticar a oposição partidária.

O foco no CH tem especial atenção pela forma como foi analisado na dimensão discursiva atendendo a temas como a discriminação ou racismo como bases de alguns dos seus discursos. A entrada deste partido no sistema político português e a problemática da ascensão dos partidos de extrema-direita também justificaram a atenção neste agente de polarização uma vez que nos oferece uma leitura sobre o fenómeno dos partidos de extrema-direita nas redes sociais (Quintas da Silva, 2018; Mendes & Dennison, 2020). Todavia, a questão do papel das elites na polarização está presente na linha condutora da literatura geral e ilustrada pelos dados, que atribui destaque às redes sociais e elites na problematização dos problemas das democracias (Carothers, & O'Donohue, 2019; Körösiényi, 2013).

Face ao PCP e CH, mencionar a vertente política e divergência ideológica em ambas demarcam-se com um sentido nas frases mais imperativo para o PCP e declarativo para o CH. O líder do CH evidencia-se com divergências assentes mais no populismo e temas de discriminação e o PCP numa dimensão mais ideológica com Bruno Dias suportado por discursos com temas políticos.

Em suma, podemos constatar que a predominância de discursos polarizados ideológicos está presente de uma forma transversal em quase todas as elites analisadas. Atentando ao protagonismo dos partidos de polarização mais ideológica tanto na tipologia como nas divergências a destacar PSD e PCP como os mais próximos. De igual modo, nas elites políticas destacar Rui Rio do PSD, com discursos ligados a temas de governação e política e Bruno Dias do PCP com a proximidade referida nas questões ideológicas.

Assim, através destas considerações identificamos algumas linhas da literatura da polarização e redes sociais que nos ajudam a compreender esta oposição ideológica, entre discurso opostos, ideias e valores divergentes que são identificados em partidos de enquadramento político distinto (Wilson et al, 2020; Abramowitz, & Saunders, 2008). Também frisar os discursos mais retóricos e ligados a temas de discriminação relativos ao partido CH com destaque para o seu líder André Ventura. Numa posição de cariz mais ideológico, destacar o PCP com o deputado Bruno Dias que se afirma pelas interações polarizadas num sentido de contestação ou ataque a outras esferas políticas seguido do BE.

Por fim, atentando no caso de PS e PSD, verificamos algumas diferenças entre ambos, sendo a mais evidente a do ator dominante nas intervenções *online*. Assim sendo, o líder do PSD tem um maior destaque na classificação de tipologia de discursos polarizados que o líder do PS, isto estando a comparar só a amostra de dados compreendida entre a cronologia e variáveis indicadas. Contudo, não deixa de ser importante frisar que os atores dominantes e difusores da polarização são, através da literatura e tendo em conta a nossa amostra, as elites políticas e partidos políticos, isto de acordo com os padrões e estudos mencionados (Carothers, & O'Donohue, 2019; Meraz, 2015; Morgan et al., 2013).

3.2.A Polarização dos Temas nas Elites Políticas

Nesta secção, o objetivo será responder à seguinte questão na tentativa de um enquadramento do percurso de investigação: Quais são os temas mais dominantes por partido no *Twitter*?

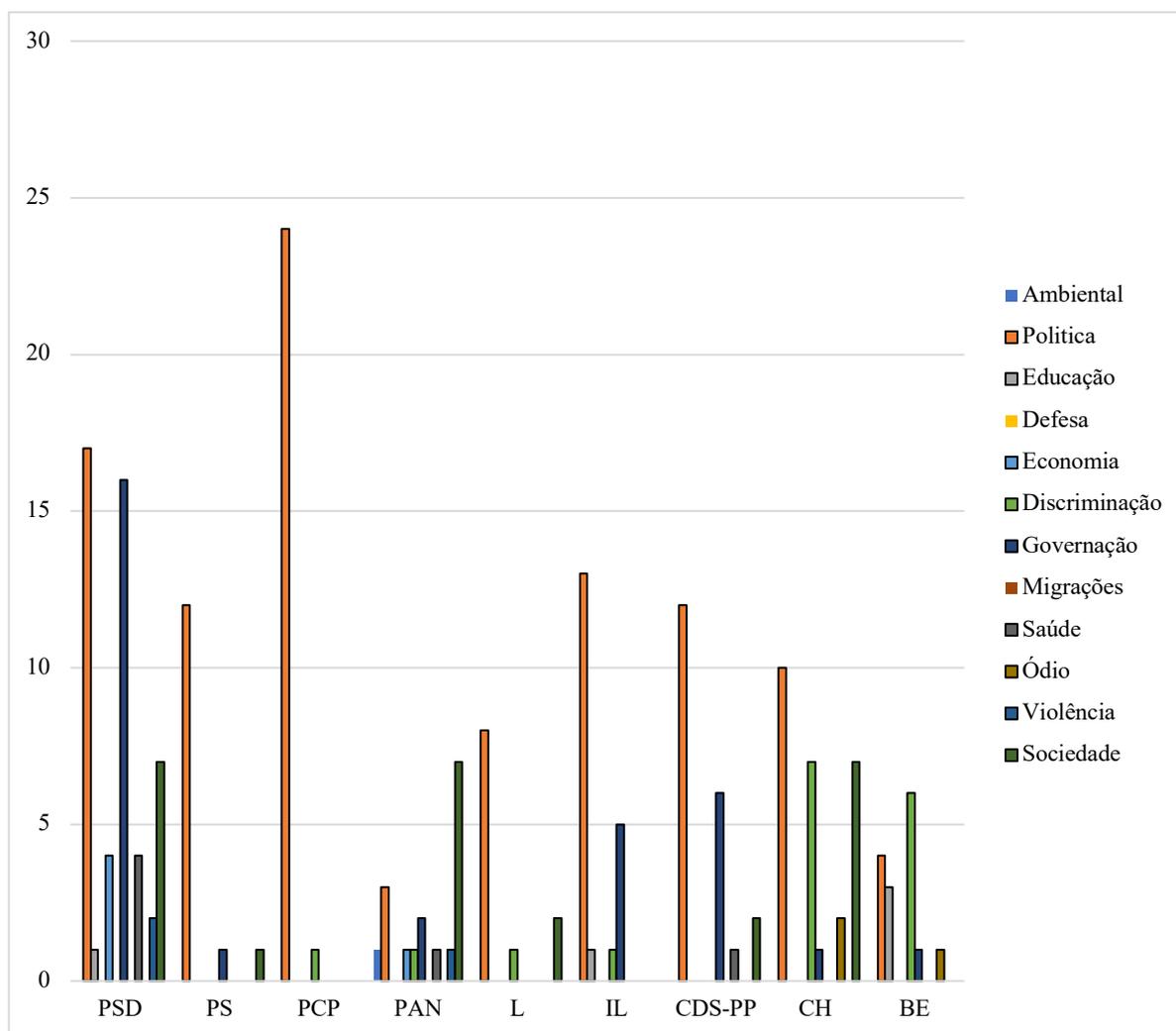


Figura 6: Temas Dominantes nos Discursos Polarizados.

Neste sentido, no que diz respeito aos temas, a Figura 6 destaca o tópico de Política, questões ligadas à rivalidade de ideológica, como o mais dominante nos discursos polarizados de uma forma transversal nos partidos. Através desta análise verifica-se que PCP, PSD, IL, CDS-PP e CH são os partidos com mais polarização no tópico de política que está relacionado com dimensões ideológicas, propaganda, críticas de oposição. Esta atenção nos tópicos e temas polarizados tem sido alvo de referência dos estudos na literatura para compreender e esboçar quadros sobre a polarização tanto ao nível nacional como internacional (Morales et al., 2015, Borge-Holthoefer et al., 2015). A defesa destes temas dominantes *online* é analisada ao longo das análises feitas em redes sociais dos tópicos da polarização (Newman et al., 2018; Abramowitz & Saunders, 2008).

O tópico temático de sociedade é de igual modo expressivo em partidos como PSD, PAN e CH levando o debate para questões que são de problema público como posições dos líderes de partido sobre horas de trabalho, assuntos que estão diretamente ligados às massas e que muitas das vezes geram polarização. Neste sentido, os assuntos ligados a política e governação distanciam-se pela parte mais ligada a ações, tomadas de decisão ou considerações ideológicas que se imiscuem dos problemas ou críticas mais ligadas ao tema sociedade.

O segundo grande tema dominante é o da governação, que compreende assuntos sobre o Estado, Governo e suas medidas, ações sempre em linha de observação ou crítica por quem menciona ou aborda este tema. Neste tópico destacar o PCP, PSD, IL, CDS-PP e PS como os partidos com mais expressão e interação nesta temática. Contudo, os outros temas foram sendo identificados nos discursos de alguns partidos, mas com pouca afirmação pendendo mais para a sociedade como terceiro tema relevante na polarização dos discursos das elites políticas o que engloba assuntos relativos a problemas de discussão pública. Com esta análise compreendermos a importância destes temas como espaço de discussão e repercussão dos valores e propósitos destas elites na conceptualização de espaço público (Fuchs, 2021).

Nesta linha, podemos ainda mencionar uma observação em termos de polarização ideológica e da divergência de populismo os casos do CH, BE e L como os mais divergentes na dimensão do populismo. O Chega tem como agente de polarização André Ventura com discursos polarizados, onde utiliza expressões declarativa e interrogativa em temas como discriminação e sociedade evidente nas expressões que usa e nos tópicos polarizados presentes nos seus discursos (Masroor et al., 2019).

No caso dos partidos BE e L, existe uma divisão entre temas sendo que o primeiro menciona mais temas ligados à discriminação e o segundo à política, sendo classificados com

divergências reduzidas do âmbito ideológico e mais elevadas no populismo. Atendendo a esta explanação, compreende-se que o CH e o seu líder político utilizem discursos menos fundamentados e mais propagandísticos nos temas de discriminação, enquanto BE apela ao combate a estes problemas dos racismos, mas grosso modo utiliza expressões populistas para criticar os opositores. O caso do Livre não é suficiente para tirar elações da dimensão política, mas utiliza o recurso de expressões populistas nos seus discursos polarizados.

Assim, observa-se que no caso do PCP a temática central dos *tweets* é a política, e a divergência da polarização assenta sobre a ideologia política. No seguinte exemplo verifica-se uma crítica de natureza ideológica e uma divergência de ideais entre os partidos.

Rui Rio é uma vergonha. Falta de respeito ao interromper as declarações de Jerónimo de Sousa, desonestidade intelectual ao falar dos resultados de AV no Alentejo. Onde é que AV vai buscar mais eleitorado (no Alentejo e no país)? À direita, como é óbvio. (PCP, Duarte Alves, *Twitter*,2021)

O protagonismo das interações aplica-se aos deputados Bruno Dias e Duarte Alves, sendo os mais dominantes nas interações das amostras recolhidas.

No caso do PSD e tendo em conta o seu líder Rui Rio, frisar os assuntos políticos, sociais e de governação como os mais dominantes com uma tendência para a divergência de ideologia política com expressões mais declarativas e imperativas para fundamentar os seus discursos (Amoussou, & Allagbe, 2018; Djick, 2005).

De frouxo esquerdista, que até já concordou com o BE, passando por amigo do bloco central, esta semana estou fascista de perfil atlântico. É este o nível e a seriedade do debate político em Portugal. É este o problema de qualquer moderado que se situe verdadeiramente ao centro. (PSD, Rui Rio, *Twitter*,2020)

Todavia, o CDS-PP e o PAN têm temas dominantes como política e governança para o primeiro, e social no segundo, com expressões que suportam estes discursos mais imperativas do PAN e declarativas do CDS-PP. As divergências de ambos são distintas uma vez que o CDS-PP pende mais para populismo e o PAN ideologia política.

O #OE2022 não foi aprovado num dos momentos mais difíceis do país. E hoje ficou claro que quem votou contra este Orçamento do Estado escolheu colocar os interesses políticos à frente das pessoas e das empresas, cujas vidas ficarão agora em suspenso. (PAN, Inês Sousa Real, *Twitter*,2021)

Também apresentar uma polarização mais ligada a elites como João Pinho para o CDS-PP e Inês Corte Real para o PAN em termos de interações polarizadas.

O baixo nível de Cabrita foi notório ao longo dos anos. A sua incompetência como MAI tem desafiado todos os limites. Mais uma vez resolveu ser insultuoso, quando devia ser humilde e assumir responsabilidades. Pode ter a certeza de uma coisa, não é ninguém para insultar o CDS. (CDS-PP, João Pinho, *Twitter*, 2021)

Portanto, observamos uma tendência dos discursos políticos polarizados para a dimensão ideológica com temas ligados à política e governação como maioritários, como assuntos de estado ou sobre visões políticas que muitas das vezes divergem e culminam na linha das divergências da polarização.

Através destes resultados, conseguiu-se observar a divisão patente entre temas e partidos no que diz respeito a um tópico de análise nos domínios político ou de governação domínios da vida das ações do estado ou dos partidos políticos em função de uma determinada temática ou tópico polarizado, inserido assim os modelos e leituras sugeridas pela literatura geral (Somer, & McCoy, 2019; Somer, & McCoy, 2018; Carothers, & O'Donohue, 2019).

Os partidos de esquerda gostam muito de impostos... excepto se tiverem de pagá-los! PS, PSD, PCP e PAN chumbaram a proposta da Iniciativa Liberal para eliminar benefícios fiscais dos partidos. <https://t.co/HQiDJ2gQgs>. (IL, João Cotrim Figueiredo, *Twitter*, 2020)

Este exemplo revela o domínio político e de governação no âmbito de uma divisão de opiniões sobre um assunto de Estado e a convocação de crítica observa-se na expressão utilizada pela elite política da IL. O discurso contra impostos está acompanhado de uma ligação ao espectro político da esquerda validando a posição do líder da IL.

Por fim, as grandes temáticas esboçam um quadro dos principais tópicos de polarização presentes nos exemplos recolhidos tendo em conta primeiramente que muitos destes temas são importantes para sustentar a retórica e posicionamentos ideológicos destas elites na reprodução dos seus discursos.

3.3. As Estruturas Discursivas das Elites Políticas

Do ponto de vista da análise de discurso crítica, observa-se uma linha de estruturas discursivas que alimentam e suportam os discursos das elites políticas em contexto de polarização. Assim, através da ótica de Van Dijk, vai-se analisar os resultados dentro da

perspetiva discursiva crítica (Van Dijk, 2006; 2015). Os resultados apontam para uma tendência da polarização ideológica e para as divergências baseadas na ideologia política que remetem para a lógica de “ideologia enquanto discurso” relevante analisar (Van Dijk, 2006).

Ao atentar no partido CH e no seu líder André Ventura, observam-se exemplos de discursos polarizados racistas e discriminatórios que apoiados num suporte discursivo ideológico apresentam uma divisão entre grupos. Através da ênfase e formato da sua frase no *tweet*, existe uma posição do autor contra os paquistaneses na utilização de “nós”.

Foi detido um paquistanês por cortar a cabeça a uma mulher. Mas nós somos estúpidos. Continuamos a trazê-los para cá! Um dia temos uma tragédia! (CH, André Ventura, *Twitter*, 2019)

Este caso deve ser inserido contextualmente no caso de uma prática social que aos olhos da elite política é condenável, mas num sentido discriminatório ao afirmar “continuamos a trazê-los para cá”, sendo que o verbo utilizado no plural apresenta a divergência entre a atitude de no caso português receber imigrantes de outros países. A estrutura negativa desta frase apresenta como tópico ideológico a visão da elite política e a sua formulação no *tweet* e discurso.

A utilização do “nós” e a forma retórica como o ator expõe a sua interação oferece as linhas de divergência sobre assuntos de saúde demonstrado crítica ao governo em exercício. Um discurso de ataque de ideias face a uma ação governativa que ilustra a polarização ideológica presente de forma transversal nos partidos. O PSD é um exemplo que pode ilustrar esta dimensão mais retórica no domínio discursivo.

Ridículo e inaceitável! A insensata DGS está pura e simplesmente a gozar com todos nós. Em democracia, pior era impossível. Impõe-se, agora, que o Governo, que tutela este serviço, faça a divulgação do documento para todos percebermos o que é que a DGS está a querer esconder. <https://t.co/7u1jF6ELdR> Rio, *Twitter*, 2020)

No domínio da ação consegue-se observar que alguns *tweets* representam de forma ideológica uma linha comunicativa que levam o leitor a associar o ator referido a um grupo-alvo específico. No caso do PCP com Duarte Alves constata-se o comentário que a elite política evocou de André Ventura afirmando que o mesmo seria para um certo grupo de pessoas, de acordo com a sua visão. A utilização da expressão “que na verdade” coloca o domínio desta ação no sentido de direcionar o ato para as pessoas e grupos de minorias como “ciganos, mulheres, operários” também representando a divisão por grupos sociais.

Os insultos racistas, machistas, classistas e discriminatórios com base na idade, de AV merecem todo o repúdio. São insultos contra Ana Gomes, Marisa Matias, João Ferreira e Jerónimo de Sousa, que na verdade se dirigem aos ciganos, às mulheres, aos operários, aos "velhos". (PCP, Duarte Alves, *Twitter*, 2021)

A utilização de expressões pejorativas e de ironia também são estruturas discursivas e estratégias que possibilitam as elites políticas transmitirem de forma positiva ou negativa a sua oposição ou resistência face a um determinado tema. Nesta lógica discursiva não têm de ser observadas relações de poder ou domínio. No entanto também são identificadas estruturas que contrariam essas dinâmicas de opressão.

O BE apresenta um exemplo de um discurso anti extrema-direita na linha em que crítica a ação de André Ventura líder do CH. A forma irónica de “português de bem” é comumente utilizada por André Ventura e agora Luís Monteiro esse contexto para utilizar a seu favor, num tom de crítica e oposição, no seguimento da ação do líder do CH.

O facho hoje ainda não apareceu no Parlamento. Tem uma proposta sua e nem para isso sentiu que devia aparecer. Eu compreendo que esteja a recuperar do debate de ontem. Mas é este o exemplo de "português de bem" que ele tem para dar? (BE, Luís Monteiro, *Twitter*, 2021)

Através destes exemplos de posicionamentos políticos distintos conseguiu-se ilustrar as estruturas que suportam a lógica ideológica destas elites assim como dos seus discursos, não esquecendo a componente linguística crítica aplicada pela Análise de Discurso Crítica que pela sua tradição e flexibilidade oferece uma leitura plural mas direta sobre os exemplos discursivos que sustentam as ideologias, e formas de opressão, resistência ou dominação omitidas nas frases ou interações das elites políticas presentes nas redes sociais (Fuchs, 2021, Van Dijk, 1997).

Em suma, esta elite política tem por base certas construções fráscas atentando ao sentido da frase ou a exemplos ligústicos destacados ao longo da análise que permitem identificar de forma crítica as estratégias de discurso. Assim, as formas de resistência, domínio, e poder são frisadas com ajuda de alguns elementos recolhidos à luz das estruturas discursivas (Van Dijk, 2006; 2015).

3.4. Os Discursos e o Posicionamento das Elites

Através da recolha dos *tweets* conseguiu-se compreender, através de uma leitura crítica do ponto de vista linguístico, o posicionamento e discursos das elites políticas no ambiente de polarização. Assim, o objetivo será enquadrar alguns temas de maior relevância identificados

nos *tweets* e verificar como se posicionam as elites face a essas temáticas, destacando as expressões polarizadas onde estes agentes suportaram as suas afirmações.

No que respeita ao PSD podemos verificar uma afirmação em sentido de crítica através das expressões usadas como “pouca-vergonha” e “assim não”, compreendendo que o ator desta afirmação não se reconhece na ação praticada pelo partido PCP relativamente ao tema de securitização pandémica e sobre o desrespeito deste partido pela mesma.

Todavia, desataca-se o tema da governação e divergência ideológica presentes nas expressões “a geringonça goza de estatuto especial” e reforçando a sua ideia de oposição com a expressão verbal “é inaceitável”, como tópico de reforço para a comparação que faz entre os festejos e a “proibição de circular entre concelhos”. Através destas expressões conseguiu-se vislumbrar um discurso retórico contra o governo e a sua ação no contexto da securitização pandémica, levando assim a um afastamento ideológico do PS num que concerne aos temas da pandemia.

O partido apresenta polarização em torno de um tema público sobre medidas sanitárias acabando por ser destacada pela importância do ator que o comenta, em concreto uma elite política na liderança de um partido. O tema das medidas sanitárias revela um posicionamento contra as medidas tomadas pelo partido da oposição face à temática em questão.

Contudo em outro exemplo podemos observar a dimensão interventiva do líder do partido, Rui Rio, apresenta um sentido declarativo quando o mesmo utiliza as expressões “é inaceitável!”, “Assim não!” para reforçar a sua posição sobre a ação de incumprimento do PCP. Também ao longo das intervenções de Rui Rio, veja-se que o líder do PSD apresenta uma maioria significativa dos *tweets* polarizados (Hetherington, 2009)

Milhares de pessoas da CGTP e do PCP na rua a festejarem o 1º de Maio em pleno Estado de Emergência é inaceitável, mas trazê-las de camioneta, quando hoje é proibido circular entre concelhos, é uma pouca-vergonha. Para o Governo, a geringonça goza de estatuto especial. Assim não! (PSD, Rui Rio, *Twitter*, 2020).

De igual modo verificamos uma linha de polarização que expressa a posição do líder do PSD sobre uma medida do governo. “O Covid-19 não é razão para perdoar penas e soltar delinquentes” sugere uma posição polarizada sobre a medida que liberta presos em contexto pandémico e que segundo o agente do discurso não está bem justificado.” Ultrapassado o risco, devem regressar aonde estavam para cumprir o tempo que faltar. É isto que eu defendo” destaca o sentido declarativo sobre o que deve ser feito na sua visão para solucionar esta divergência.

Nesta situação observa-se, mais uma vez, um discurso contra as medidas do governo, no seguimento das questões pandémicas. Neste sentido, o tweet sugere-nos uma posição do partido, mas de igual modo do líder Rui Rio, na medida em que a expressão “é isto que defendo” nos demonstra o afastamento do líder perante a ação de soltar presidiários em tempos pandémicos dentro dos critérios invocados pelo governo, do partido socialista.

No seguimento de uma posição da elite política Rui Rio, no caso o tema da pandemia, destaca-se mais um exemplo:

O Covid-19 não é razão para perdoar penas e soltar delinquentes. Ele justifica que vão para prisão domiciliária os que têm mais de 60 anos e os que têm patologias de risco. Ultrapassado o risco, devem regressar aonde estavam para cumprir o tempo que faltar. É isto que eu defendo. (PSD, Rui Rio, *Twitter*, 2020)

Relativamente ao PS podemos a forte oposição e posicionamento ideológico que as suas elites apresentam através das suas interações online. A polarização em torno do tema do défice e dívida pública torna-se evidente assim como a divisão entre o partido que está a proferir este discurso e a expressão “Está para aparecer algum Governo PSD/CDS que tenha melhor défice...”. O sentido imperativo da expressão “está para aparecer” revela-nos uma clara divergência no que diz respeito ao tema e sucessivamente ação de ambos os partidos. O partido apresenta um discurso anti coligação PSD/CDS criticando fortemente a solução política dessa coligação como se observa no tweet.

Está para aparecer algum Governo PSD/CDS que tenha melhor défice e menor dívida pública” <https://t.co/8s2pIHncsj> via @expresso (PS, Pedro Nunes Santos, *Twitter*, 2018)

A expressão “O PS é de esquerda” sugere-nos um posicionamento indicado por uma elite política que não deixa de ser polarizado até mesmo pela utilização de “... uma pequena ala direita” que abre espaço para o debate ideológico sobre as ideias, valores do partido, mas também da visão das suas elites sobre a sua matriz ideológica. O posicionamento ideológico do PS afirma-se num discurso ideológico mais flexível na medida em que o deputado do partido afirma que o partido se encontra mais na esfera esquerda, mas com a salvaguarda de outras dimensões ideológicas.

Pedro Nuno Santos: O PS é de esquerda. Quando muito tem uma pequena ala direita <https://t.co/SZT5vRB3C5> via @JNegocios (PS, Pedro Nunes Santos, *Twitter*, 2018)

Ao abordar-mos o caso do PCP também frisar a linha do posicionamento ideológico em torno dos temas políticos. Neste tweet verificamos uma temática de apoios financeiros de natureza económica que diverge perante o posicionamento do PSD como o tweet demonstra.

O seu discurso propagandístico acaba por demarcar ideologicamente o partido, na comparação que faz sobre o PSD. Através desta expressão conseguiu-se ver uma forma de demarcação do PCP face ao PSD na utilização de “Aderia ao PCP” como dimensão político ideológica sobre um tema de governação, já mencionado em caso anteriores.

Deste modo, a dimensão do partido aponta para temas polarizados nos domínios da política com divergências políticas ideológicas (Carothers & O'Donohue, 2019) analisadas nas expressões “não tinha qualquer dúvida (...) PCP” no domínio da decisão política. O sentido declarativo deste tweet crítica a ação de Rui Rio e por consequência do PSD, existindo aqui a divisão entre “aderir” a um partido em detrimento de uma visão polarizada de um tema.

Se eu fosse um pequeno empresário e estivesse a ver o debate Rio/Santana, não tinha qualquer dúvida. Aderia ao PCP. Parlamento aprova resolução do PCP para apoio das micro e PME (PCP, Bruno Dias, *Twitter*, 2018)

No caso do PAN temos a crítica a medidas a opositores políticos que culminam nos seus discursos polarizados. O partido apresenta um discurso anti tauromaquia frisa a sua divergência com o PSD, tendo naturalmente o tema da tauromaquia em destaque. Através deste tweet conseguiu-se identificar a crítica de uma líder de partido a outro partido num tema que cobre algumas das preocupações do partido, a questão dos direitos dos animais.

Perante uma comparação entre o aumento da função pública e a criação de touros, a agente deste discurso demonstra a sua posição num sentido imperativo “está muito preocupado com os prejuízos...”, “prioridades!” como expressões de divisão entre os valores que ela defende e os do PSD. Também destacamos que nesta amostra são dominantes os discursos de uma elite política que lidera o partido.

O PSD está muito indignado com o aumento de 0,3% da função pública. Em contrapartida, está muito preocupado com os prejuízos dos produtores de touros de lide e já veio defender que as políticas públicas devem imprimir maior dinâmica e rapidez para ajudar o sector. Prioridades! (PAN, Inês Sousa Real, *Twitter*, 2020)

Num sentido imperativo e relativo à crítica de opositores destaca-se a seguinte expressão com o tema da tauromaquia como base deste tweet. A crítica a André Ventura do partido Chega relativamente aos “dinheiros público” demonstra uma forte dimensão da esfera

pública (McCarthy,1978, Habermas 1989) discutida neste discurso de uma forma divisória entre a fraca gestão desses fundos e a aplicabilidade em campos de touradas “Campo Pequeno só 9M €/ano de isenção!” com um posicionamento negativo do PAN face à questão da tauromaquia. A posição do PAN destaca-se na medida em que afirma ser contra o investimento na tauromaquia, criticando a posição do CH. O seu discurso anti tauromaquia está presente neste exemplo do tweet.

Em entrevista à Tauronews André Ventura diz que preservar a tauromaquia “é quase um desafio de vida”! Quando se lembrar de defender que se deve acabar com o desperdício de dinheiros públicos, que comece por aqui! A praça do Campo Pequeno são só 9M€/ano de isenção! Prioridades! <https://t.co/oivTj4zPPe> (Inês Sousa Real, *Twitter*, 2020)

No caso do Livre frisamos um exemplo de polarização de discurso face a temas sobre racismo e discriminação. Denota-se a posição da elite política que reproduziu este discurso com um intuito sensibilizador sobre o tema. A utilização das expressões “celebrar Bruno, combater os racistas, erradicar o racismo”. O discurso antirracismo evidencia que o partido se distancia destas ações de discriminação e isto revela-se através do apoio na causa de Bruno Candé, sujeito a atos racistas e discriminatórios.

O sentido imperativo da expressão “Vamos pôr as prioridades na ordem certa” e a utilização do *hashtag* “#BrunoCandéImporta” demonstra um forte apelo aos leitores deste discurso para que consigam ir de encontro aos valores e ideias defendidas por esta elite política. A noção de um espaço onde este tema é debatido e difundido pelo Livre está inserida na conceptualização crítica de “espaço público” onde o problema de racismo afirma-se perante o discurso de uma elite política que continua o debate através da rede social *Twitter* (McCarthy, 1978; Habermas, 1989; Dogu, & Mat, 2019).

#BrunoCandéImporta e é o nome dele que deve estar em todo o lado. Não o nome dos que fomentam o racismo e se aproveitam do assassinato de Bruno Candé para gerar escândalo e cliques. Vamos pôr as prioridades na ordem certa: celebrar Bruno, combater os racistas, erradicar o racismo (Livre, Rui Tavares, *Twitter*, 2020)

Nesta linha dos temas de racismo mencionar o caso da Iniciativa Liberal que também se envolve nesta polarização do tema em discursos que denotam um certo posicionamento pela causa. O discurso antirracismo volta a observar-se no partido IL acrescentando o posicionamento de solidariedade perante a causa.

A mensagem do ponto de vista ideológico inerente no posicionamento desta causa é destacada pela expressão “Quem usa o racismo, o colectivismo mais primário, como causa identitária para dividir a sociedade terá sempre o nosso maior repúdio”. A menção desta elite política ao partido na reprodução dos valores pretendidos é observável em “A IL expressa solidariedade com as deputadas ameaçadas” com o apelo para a resolução da causa e do problema do racismo. Também ao longo dos *tweets* torna-se evidente que a maioria dos discursos têm a predominância da elite política que lidera o partido.

Assim, observa-se a forma de como as elites políticas polarizam os seus discursos com temas relevantes para a sociedade, observam-se um partido que contribuir para a alteração da assembleia da república portuguesa, o Chega (Quintas da Silva, 2018; Mendes & Dennison 2020).

Quem usa o racismo, o colectivismo mais primário, como causa identitária para dividir a sociedade terá sempre o nosso maior repúdio. Nada é mais contrário ao Liberalismo. A IL expressa solidariedade com as deputadas ameaçadas e apela à rápida atuação das forças de investigação. (Iniciativa Liberal, João Cotrim de Figueiredo, 2020)

Aproveitando o tópico de polarização sobre o racismo compreendeu-se um posicionamento distinto dos restantes partidos no caso do CH, onde o seu discurso apresenta linhas de discriminação. Assim, a comparação feita entre dois crimes de racismo demonstra a forma de como esta elite concebe o tema do racismo e do modo de como crítica a classe política que na sua opinião não atua face à circunstância. “Um negro é morto por ciganos no Seixal e o país político fica em silêncio” A forma imperativa que utiliza com a expressão “Que m*€& de classe política!” remete para um padrão de princípios que esta elite poderá querer expressar.

Um negro é morto por ciganos no Seixal e o país político fica em silêncio. Um negro é morto por um polícia nos EUA e a indignação é generalizada. Que m*€& de classe política! (Chega, André Ventura, *Twitter*, 2020)

Uma segunda comparação que esta elite política faz sobre o tema do racismo está evidente na divisão entre nacional e internacional com o caso de George Floyd, no caso do partido CH e do seu líder André Ventura. De forma declarativa o agente deste tweet defende a sua posição com expressões como “O que aconteceu com George Floyd não foi racismo, foi excesso de força policial e homicídio” destacando a situação nacional com maior protagonismo “No Seixal, em Winston Rodrigues, houve racismo, e ninguém se indignou.!”.

O que aconteceu com George Floyd não foi racismo, foi excesso de força policial e homicídio. No Seixal, em Winston Rodrigues, houve racismo, e ninguém se indignou.! (Chega, André Ventura, *Twitter*,2020).

O Chega utiliza discursos de desvalorização das causas sobre racismo imiscuindo a sua posição em afirmações de caráter hostil e discriminatório. Neste caso do Bruno Candé a elite defende no seu *tweet* uma posição imperativa face ao contexto que é apresentado “Não somos um país racista! Nada neste homicídio aponta para crime de ódio racial.” A sua posição desta temática torna-se destacada quando afirma “Acabem lá com essa ladainha habitual do racismo”. Logo, esta elite política, André Ventura demonstra uma desvalorização pela causa internacional e também pelo tema do racismo, excluindo a dimensão discriminatória presente neste ato.

Bruno Candé foi assassinado e isso é uma tragédia. Como seria o assassinato de um branco ou de um chinês. Acabem lá com essa ladainha habitual do racismo. Não somos um país racista! Nada neste homicídio aponta para crime de ódio racial.”! (Chega, André Ventura, *Twitter*, 2020).

Relativamente ao CDS-PP e ao Bloco de Esquerda iremos atentar nas críticas face ao governo e à oposição onde ambos demonstram uma certa polarização no sentido da mensagem que estes atores pretendem transmitir, utilizando estas plataformas digitais como o *Twitter* (Kubin, & von Sikorski, 2021). A expressão declarativa “Podia chamar-se qualquer coisa tipo: Taxa Robles. Não sei porque me lembrei deste nome, mas não ficava mal.” evidencia a posição da elite deste partido face á temática dos impostos.

Assim, o discurso de crítica e oposição presente neste exemplo possibilita demonstrar a polarização em torno da temática política, mas também económica, em concreto na dimensão dos impostos e taxas sobre o imobiliário.

O Bloco abriu a época das taxas e impostos. A propósito da que propõe para a especulação imobiliária, a calhar vinha uma taxa sobre a vergonha na cara. Podia chamar-se qualquer coisa tipo: Taxa Robles. Não sei porque me lembrei deste nome, mas não ficava mal. (CDS-PP, João Pinho de Almeida, *Twitter*, 2018).

No que respeita ao posicionamento ideológico do partido e oposição ao Bloco de Esquerda podemos exemplificar com o seguinte *tweet*, com o tema do caso Robles. O apelo da elite política à opção do CDS-PP com uma crítica subjacente ao caso dos impostos no Bloco de Esquerda “Queremos uma verdadeira alternativa às esquerdas cuja arvorada superioridade

moral se dissolve na hipocrisia política de votarem a favor e a seguir juntarem-se às manifestações do contra...” de uma forma declarativa demarcou-se do Bloco de Esquerda com uma tomada de posição. O discurso em tom de crítica afasta o CDS do exercício de política praticado pelo BE, tendo como contextualização o ambiente polemico da questão Robles.

Queremos uma verdadeira alternativa às esquerdas cuja arvorada superioridade moral se dissolve na hipocrisia política de votarem a favor e a seguir juntarem-se às manifestações do contra, demonstrando que o caso Robles não foi um incidente, mas uma maneira de estar na política. <https://t.co/eNe3XfPx8s> (CDS-PP, Assunção Cristas, *Twitter*, 2018).

A luta contra a oposição está presente nos seus *tweets* assim como a temática do racismo. Ao atentar-mos neste exemplo compreendemos a posição do ator do discurso face ao tema e conseqüentemente a sua crítica ao André Ventura, líder do partido de oposição, CH na questão do racismo no ambiente futebolístico “Ficamos a saber que além de ter ideias repugnantes, Ventura tem a cobardia de querer calar quem lhe faz frente”. O discurso apresentado pelo partido apresenta linhas racistas perante as afirmações do tweet. A discriminação é estudada como tópico de polarização em outros casos de estudo e segure esta linha dos discursos polarizados (McCoy, & Rahman, 2016)

No momento em que recebe a resposta devida de um campeão português, Ricardo Quaresma, André Ventura sugere que sejam limitados os direitos democráticos dos futebolistas. Ficamos a saber que além de ter ideias repugnantes, Ventura tem a cobardia de querer calar quem lhe faz frente <https://t.co/UDvt45JlWA> (BE, Catarina Martins, *Twitter*, 2020)

Também relativamente ao racismo destacar a seguinte expressão do BE. A consciencialização sobre o tema do racismo e conseqüentemente o apelo à ação perante este problema tonar-se evidente na expressão “É esse o papel daquelas manifs “Portugal não é racista”, aliviar as consciências de um país onde o racismo n só existe como anda de caçadeira” que demonstra a posição desta elite política no problema apresentado, segundo o ator deste tweet, em Portugal.

Repitam muitas vezes “não há racismo em Portugal”. Vai continuar a ser mentira, mas as consciências ficam aliviadas de mais um funeral. É esse o papel daquelas manifs “Portugal não é racista”, aliviar as consciências de um país onde o racismo n[ão] só existe como anda de caçadeira (BE, Joana Mortágua, *Twitter*, 2020).

Por fim, conseguiu-se observar o panorama das interações das elites no *Twitter* através das suas expressões em *tweets* polarizados enquadrando os seus debates no assunto. Esta análise permitiu compreender como é que as elites políticas suportavam os seus discursos polarizados e consequentemente aplicar a dimensão crítica no âmbito da teoria crítica nas redes sociais (Fuchs, 2021).

Com a análise crítica de alguns *tweets* conseguiu-se cobrir todos os partidos destacando algumas linhas relevantes presentes nas suas interações discursivas. Através das expressões e do sentido das frases conseguiu-se compreender o posicionamento das elites sobre os assuntos presentes nos discursos. Assim, o *Twitter* oferece uma visão polarizada das suas intenções, valores e ideias que estavam presentes na divisão entre temas, na oposição contra outros partidos ou simplesmente na crítica e divergência entre assuntos (Garimella, 2018; Belcastro et al., 2019).

A dimensão ideológica do discurso observa-se na divisão entre o “nós” e “eles” que está presente ao longo dos exemplos que fomos analisando, muitas das vezes ligados a temas de racismo, sociais ou económicos que motivam estas elites a replicarem o seu discurso através de estruturas de poder e estratégias de dominação social (Amoussou, & Allagbe, 2018; Blommaert, & Bulcaen, 2000). As ideologias políticas ou valores políticos transmitidos por estes textos foram sido destacados como expressões dos discursos polarizados que através do seu sentido e contextualização ofereceram uma riqueza qualitativa da análise discursiva (Van Dijk, 1997, 2005).

A visão crítica oferecida pela análise de discurso e por uma perspectiva mais emancipadora do conceito de discursos possibilitou o foco nas questões de discriminação e racismo presente em partidos opostos ideologicamente como o BE e CH (Weiss, & Wodak, 2007; Van Dijk, 1997, 2015). As estruturas discursivas identificadas com expressões patentes no texto serviram para justificar o sentido ou estratégias mais imperativas ou declarativas utilizadas pelas elites nos seus discursos. Assim, atentamos a algumas formas de dominação e construção discursiva socialmente proferida pelas elites em contextos polarizados (Van Dijk, 2003; Van Dijk, 2001).

Logo a necessidade de uma atenção mais profunda sobre os discursos nas redes sociais e a sua relação com agentes como as elites políticas afirmou-se com a posição mais defensiva do BE aos temas polarizados de discriminação ou racismo contrariamente ao CH que demonstrou uma forma imperativa de difundir a sua posição negativamente face a estes temas (Fuchs, 2021; Fromkin, 2002).

Assim, entre os *hashtags* utilizados, expressões, tom de crítica ou simplesmente comparações em tópicos polarizados possibilitou-nos algumas linhas sobre o discurso proferido pelas elites políticas no *Twitter* em Portugal, frisando assim o peso destes atores e da sua interação nas plataformas digitais (Levendusky, & Malhotra, 2016; Callander, & Carbajal, 2022).

3.5. Conclusão

Com esta capítulo pretendeu-se esboçar as linhas gerais que conduzem à discussão e análise de resultados para definir as tendências. Observou-se o destaque do partido Chega com André Ventura nas temáticas como discriminação, implicando racismo em formas declarativas de suportar as suas interações. O aumento destas posições extremas advém de uma perspetiva de polarização ideológica baseada em opiniões, estudada através das posições dos partidos políticos, como observamos no caso do Chega e seu líder André Ventura (Larkin, & Lendler, 2019; Lachat, 2008). O caso mais direto na crítica e luta pelas questões da discriminação será o Bloco de Esquerda que contrariamente ao Chega não tem um destaque na sua líder de partido quando apresenta os seus discursos *online*.

A preocupação dominante dos partidos como PSD, PS e PCP parece ser as questões temáticas da política e de governação. Contudo, as divergências mais frequentes são a ideologia política, ou seja, o posicionamento do partido na ótica da doutrina que segue, para estes três partidos com uma participação mais expressiva de Rui Rio como líder do partido face aos deputados com mais discursos polarizados no PS e PCP, respetivamente Pedro Nunes Santos e Bruno Dias.

A Iniciativa Liberal e CDS-PP sugere-nos discursos mais ligados a polarização ideológica, mas com temas como política e governação em comum. No que respeita ao protagonismo das elites políticas, só o Iniciativa Liberal é que se afirma com as interações polarizadas do seu líder João Cotrim Figueiredo. Todavia, as divergências consolidam-se na ideologia política como grande declive comum no que respeita à polarização dos discursos. Por último, PCP, CDS-PP e PSD assumem protagonismo em discursos com sentidos mais declarativos e imperativos para suportar as suas participações com polos de divergência ligados à ideologia política em assuntos relativos a governo e política.

O papel das elites políticas e o *Twitter* como plataforma digital de expressão e difusão das suas posições vai ao encontro da literatura e dados apresentados, pendendo sobre as divergências populistas e ideológicas no tema de política em termos de partidos e oposições

ideológicas por exemplo, social e de governação quando implicam assuntos de funcionamento do estado, problemas que afetam a sociedade portuguesa e que são levados a um debate polarizado no *Twitter* (Cinelli et al., 2021; Terren, & Borge-Bravo, 2021).

Os resultados aqui apresentados revelam quais os temas e tópicos polarizados nos discursos das elites políticas. A transversalidade como temas de governação e política afirma-se como uma tendência nas amostras recolhidas e vai-se articulando com as expressões utilizadas por estas elites nos sentidos mais declarativos e imperativos no que diz respeito à construção discursiva. Os agentes presentes nestes discursos são efetivamente as elites como atores de difusão e propagação do discurso com um aspeto fundamental a destacar, os líderes de partido (McCoy, & Rahman, 2016).

A forma como sustentam os discursos alicerçados em críticas, oposição ou simplesmente retórica com frases de sentido mais interrogativo, remete para alguns partidos uma possível forma subjacente ou irónica de exprimir o seu posicionamento sobre determinado tema e sucessivamente propagar as suas ideias e opiniões nos discursos que são produzidos *online*. O tratamento qualitativo apontou para os líderes de partido, no caso do PSD, IL, PAN, CH a liderar os temas políticos e de estado assim como tipologias de polarização ideológica com discursos ligados à contestação ou retórica dos assuntos públicos. Todavia, as elites políticas identificadas nos partidos como PS, CDS-PP, BE, L e PCP também apontam para um quadro de problemática da polarização nas elites políticas no caso de estudo português através dos discursos presentes no *Twitter* que podem contribuir para os debates em outros casos de estudo (Maireder, & Ausserhofer, 2014; Maireder et al., 2012; Soares et al., 2018).

A dimensão ideológica que está presente nos discursos polarizados vai ao encontro das tendências da literatura, constatando-se discursos preocupados com assuntos sociais, políticos e de governo que estão ancorados em expressões polarizadas imperativas e declarativas. Relativamente às divergências, o domínio do politico-ideológico e populista afirmam-se perante os vários exemplos de discursos analisados no projeto (Newman et al., 2018; Abramowitz & Saunders, 2008; Cho et al., 2018; Chang & Park, 2020).

Assim, a interpretação dos temas dominantes da mensagem destes *tweets* possibilita-nos apontar para a polarização mais ideológica (Clark, 2009; Melki, & Pickering, 2014) no *Twitter* referida em literatura (Kubin & Sikorski, 2021; Över, 2018). Os temas mais ligados ao político, ao aparelho de Estado e governação são pontos em comum da análise feita nesta amostra dos partidos já mencionados e do suporte das expressões analisadas. O protagonismo

das elites políticas no processo de divergência e polarização evidencia-se nas considerações tecidas no texto (McCoy, & Somer, 2019).

Por último, também compreendemos a presença da esfera pública, na realidade de Portugal, em temas polarizados ligados por exemplo à discriminação ou à política que nos consolidam o conceito de Habermas de um espaço online e uma atenção sobre estes discursos mais crítico (Habermas, 1989; Fuchs, 2021). O peso das redes sociais torna-se claro com as linhas que aqui foram estudadas e definidas sobre as elites políticas e os partidos num espaço *online*. A forma de interpretar estes discursos no *Twitter* compreende um exercício reflexivo de modo a identificar os temas e tópicos que sustentam estes discursos políticos polarizados (Carr, & Hayes, 2015; Hjorth, & Hinton, 2019).

4. Conclusão

O processo de investigação teve o intuito de explorar o tema da polarização política nas elites nas redes sociais no caso de estudo do *Twitter* em Portugal. Ao longo da análise de dados foi possível observar um quadro sobre a tipologia de polarização presente nos discursos destas elites políticas. A interpretação destes resultados oferece uma disposição dos dados de uma forma organizada atendendo aos exemplos da análise discursiva crítica acompanhada de um forte suporte da análise temática para um melhor entendimento dos dados (Weiss, & Wodak, 2007; Van Dijk, 1997, 2005).

Primeiramente, destacar uma linha condutora dentro da literatura que sugere a predominância da polarização ideológica nas redes sociais. O foco na rede *Twitter* tem sido alvo de atenção e através das amostras estudadas considera-se uma potencial plataforma digital com várias interações polarizadas, no caso em concreto com discursos políticos polarizados proferidos pelas elites (Cho et al., 2018; Belcastro et al., 2019). Nesta linha, também se tem destacado que a ligação entre as redes sociais e a polarização afirmando que os resultados apontam para a polarização no âmbito destas redes (Chang & Park, 2020). Todavia, as elites parecem assumir um papel relevante no que diz respeito à difusão e aumento da polarização nas redes sociais através dos seus discursos que refletem as suas opiniões, ideias e valores através da polarização de temas e tópicos como a governação, política ou sociedade (Dubois, & Gaffney, 2014; Gallina, 2007).

Assim, o *Twitter* apresenta-se como uma rede que utilizada por estas elites políticas apresenta linhas de polarização dentro das várias divergências, sejam de natureza ideológica ou afetiva (Hong, & Kim, 2016; Cinelli et al., 2021; Terren, & Borge-Bravo, 2021). Esta

plataforma suporta os mecanismos discursivos utilizados pelas elites para processar e debater temas em contextos polarizados, tendo estes agentes um claro protagonismo nas dinâmicas *online* (Dogu, & Mat, 2019; Matuszewski, & Szabó, 2019). As naturezas de cariz ideológico dos discursos reproduzidos pelas elites no contexto online demonstram como estes atores lidam com os vários temas da “esfera pública” alicerçados em clivagens de polarização política ou populista.

As elites políticas líderes de partido (Lassen, & Brown, 2011), sustentados através do *Twitter*, destacam-se perante as suas intervenções discursivas relativamente a temas que nos encaminham para a conceção de espaço público onde é compreensível a forma como abordam estas temáticas num sentido declarativo ou imperativo (Fuchs, 2009, 2021; Sandoval, & Fuchs, 2010; Abramowitz, & Saunders, 2008). O peso da oposição e divergências acaba por culminar, ou em traços ideologicamente políticos que são alvos da polarização, ou em expressões mais populistas, destacando o caso do partido Chega e André Ventura (Gerhards, & Schafer, 2010; Lassen, & Brown, 2011).

As tendências e atitudes ideologicamente polarizadas foram identificadas em partidos como o PSD, Rui Rio, CH, André Ventura, PCP, Bruno Dias, CDS-PP, João Pinho, com líderes de partido e deputados com maior protagonismo e discursos políticos polarizados. Contudo, os restantes partidos apresentaram resultados ilustrativos dentro da indagação inicial sobre a natureza dos discursos políticos polarizados proferidos pelas elites políticas no *Twitter*, auxiliado numa visão emancipadora e crítica das redes sociais (Fuchs, 2021; KhosraviNik, & Unger, 2016). Assim, o enquadramento crítico de Habermas possibilitou testar o conceito de “espaço público” que está presente nas dinâmicas online das elites políticas portuguesas e dos seus discursos no *Twitter*, um espaço onde temas do domínio social ou político acabam por ser polarizados (Froomkin, 2002; Habermas, 1974).

Os discursos identificados ao longo do projeto refletiram aquilo que era a análise dos vários posicionamentos das elites, no domínio linguístico, das estruturas discursivas que suportavam as ideias ou interações das elites políticas no âmbito das redes sociais. Esta ótica mais digital também permitiu inserir os temas destas elites no caso português e frisar algumas das suas estratégias na reprodução de relações de poder, mas também de resistência em alguns partidos (Blommaert, & Bulcaen, 2000, Van Dijk, 2015).

Neste sentido, também se observou uma linha temática de partidos como o CH e seu líder André Ventura tinha subjacente uma exposição mais populista e ideologicamente política (Van Dijk, 2006) em temas como o racismo ou discriminação (Van Dijk, 1993) que foi

identificado através de uma atenção mais reflexiva sobre o discurso contruído pelas elites políticas e suas expressões discursivas (Van Dijk, 1995, 2015). No caso português, destacar esta dinâmica do partido de extrema-direita que acrescentou dimensões mais discriminatórias no discurso político num ambiente de polarização. As divergências do domínio populista e ideológico também presentes no CH estão na linha de investigação dos temas da literatura (Engesser et al., 2017).

Perante esta polarização política ideológica em elites políticas no *Twitter* (Wilson et al., 2020), destacam-se aqui os elementos frisados pela literatura que defendem que as redes sociais causam potenciais desafios no âmbito do bom funcionamento das democracias. Assim, a polarização em níveis elevados pode ser efetivamente um problema como se verifica no caso americano, não existindo nenhum resultado que proporcione essas conclusões no caso português, atentando na amostra utilizada (Carothers, & O'Donohue, 2019; Dalton, 2008; Fiorina et al., 2005). As contribuições deste estudo vão ao encontro de uma abordagem interdisciplinar no âmbito das relações internacionais, não implicando só os estudos sobre agentes de importância no contexto internacional, como as elites políticas e as redes sociais, mas também no âmbito dos discursos e temas reproduzidos pelos decisores políticos (Barnett et al., 2017).

Este projeto apresenta certas limitações já destacadas na metodologia, uma vez que as ferramentas analíticas são muito flexíveis e amplas no sentido teórico e prático (Braun & Clarke, 2006; Clarke, & Braun, 2013; Bouvier, & Machin, 2018), mas de igual modo frisar considerações importantes sobre o resultado da triagem da informação. No que diz respeito à amostra, devemos salvaguardar que só 202 discursos é que são polarizados num universo de 1698. Contudo, conseguiu-se atingir resultados interessantes dentro dos discursos polarizados recolhidos oferecendo reflexões e considerações criticamente avaliadas sobre as perguntas de investigação inicialmente colocadas.

A multiplicidade de realidades que poderiam sair deste estudo foram limitadas, por um lado, pelos constrangimentos da ferramenta de análise utilizada, flexível, mas não muito clara no seu método, mas também das dificuldades levantadas pela abordagem qualitativa (Bennett & Elman, 2007). Por outro lado, não conseguir generalizar estas tendências no caso político português face à amostra e formas de tratamento de dados que poderiam ter seguido outras variantes, modelos ou linhas interpretativas. No caso em questão, o esforço foi ao encontro do que era proposto explorar dentro da realidade portuguesa.

Em suma, com futuras linhas de investigação será possível aplicar este e outros estudos num âmbito comparativo com outros países e inserir mais elementos, variantes de análise em outras redes sociais, como o *Facebook*, utilizando elementos visuais ou estratégias de comunicação política (Deri, 2019; Bakshy et al., 2015). De igual modo atentar em outras linhas que surgem da polarização incluindo a desinformação *online*, as *fake news* ou simplesmente os comentários radicais elevados ao extremo em contextos polarizados num determinado tema (Tucker et al, 2018; Barberá et al, 2018; Barberá, 2020).

Bibliografia

- Abramowitz, A. I., & Saunders, K. L. (2008). Is polarization a myth?. *The Journal of Politics*, 70(2), 542-555. http://www.acsu.buffalo.edu/~jcampbel/documents/AbramowitzJOP_001.pdf
- Albert, C.S., & Salam, A.F. (2013). Critical Discourse Analysis: Toward Theories in Social Media. *AMCIS*. https://www.researchgate.net/profile/Connie-Barber/publication/287015202_Critical_discourse_analysis_Toward_theories_in_social_media/links/57392aec08ae9f741b2be74b/Critical-discourse-analysis-Toward-theories-in-social-media.pdf
- Alkiviadou, N. (2019). Hate speech on social media networks: towards a regulatory framework?. *Information & Communications Technology Law*, 28(1), 19-35. http://www.clok.uclan.ac.uk/23343/7/23343%20Social%20Media_Alkiviadou_June%202018%20%28003%29.pdf
- Amedie, Jacob, "The Impact of Social Media on Society" (2015). *Advanced Writing: Pop Culture Intersections*. 2. http://scholarcommons.scu.edu/engl_176/2
- Amoussou, F., & Allagbe, A. A. (2018). Principles, theories and approaches to critical discourse analysis. *International Journal on Studies in English Language and Literature*, 6(1), 11-18. https://www.academia.edu/download/63811302/Principles-Theories_Approaches_to_CDA20200702-2976-66oy7y.pdf
- Anber, H., Salah, A., & Abd El-Aziz, A. A. (2016). A literature review on Twitter data analysis. *International Journal of Computer and Electrical Engineering*, 8(3), 241. <http://www.ijcee.org/vol8/931-IT015.pdf>
- Anderson, G. (2004). Toward an empirical analysis of polarization. *Journal of Econometrics*, 122(1), 1-26. <https://www.economics.utoronto.ca/anderson/pola.pdf>
- Andreadis, I., & Stavrakakis, Y. (2019). Dynamics of polarization in the Greek case. *The ANNALS of the American Academy of Political and Social Science*, 681(1), 157-172. <https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/0002716218817723>
- Bail, C. A., Argyle, L. P., Brown, T. W., Bumpus, J. P., Chen, H., Hunzaker, M., Lee, J., Mann, M., Merhout, F., & Volfovsky, A. (2018). Exposure to opposing views on social media can increase political polarization. *Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America*, 115(37), 9216–9221. <https://www.pnas.org/doi/10.1073/pnas.1804840115>
- Bakshy, E., Messing, S., & Adamic, L. A. (2015). Exposure to ideologically diverse news and opinion on Facebook. *Science*, 348(6239), 1130-1132. <https://www.csee.umbc.edu/courses/graduate/691/spring21/pdf/1130.full.pdf>
- Baldassarri, D., & Bearman, P. (2007). Dynamics of political polarization. *American sociological review*, 72(5), 784-811. https://www.researchgate.net/profile/Delia-Baldassarri/publication/277800569_Dynamics_of_Political_Polarization/links/55e1b9fc08aecb1a7cc7bd6a/Dynamics-of-Political-Polarization.pdf
- Barberá, P. (2020). Social Media, Echo Chambers, and Political Polarization. In N. Persily & J. Tucker (Eds.), *Social Media and Democracy: The State of the Field, Prospects for*

- Reform (SSRC *Anxieties of Democracy*, pp. 34-55). Cambridge: Cambridge University Press. https://www.opolisci.com/wp-content/uploads/pdf-front/Social_Media_and_Democracy.pdf#page=54
- Barnett, G. A., Xu, W. W., Chu, J., Jiang, K., Huh, C., Park, J. Y., & Park, H. W. (2017). Measuring international relations in social media conversations. *Government Information Quarterly*, 34(1), 37-44. <https://escholarship.org/content/qt0qv7x3gk/qt0qv7x3gk.pdf>
- Baylis, T. A. (2012). Elite consensus and political polarization: Cases from Central Europe. *Historical Social Research/Historische Sozialforschung*, 90-106. https://www.ssoar.info/ssoar/bitstream/handle/document/37357/ssoar-hsr-2012-1-baylis-Elite_consensus_and_political_polarization.pdf?sequence=1
- Belcastro, L., Cantini, R., Marozzo, F., Talia, D., & Trunfio, P. (2019). Discovering Political Polarization on Social Media: A Case Study. *2019 15th International Conference on Semantics, Knowledge and Grids (SKG)*, 182-189. https://www.researchgate.net/profile/Fabrizio-Marozzo/publication/339629574_Discovering_Political_Polarization_on_Social_Media_A_Case_Study/links/5e5fbc36299bf1bdb8524dd7/Discovering-Political-Polarization-on-Social-Media-A-Case-Study.pdf
- Belcastro, L., Cantini, R., Marozzo, F., Talia, D., & Trunfio, P. (2020). Learning political polarization on social media using neural networks. *IEEE Access*, 8, 47177-47187. <https://ieeexplore.ieee.org/iel7/6287639/8948470/09026882.pdf>
- Bennett, A., & Elman, C. (2007). Case study methods in the international relations subfield. *Comparative Political Studies*, 40(2), 170-195. <http://cps.sagepub.com/cgi/content/abstract/40/2/170>
- Benson, R. (2009). Shaping the public sphere: Habermas and beyond. *The American Sociologist*, 40(3), 175-197. http://rodneybenson.org/wp-content/uploads/benson_2009-shaping-the-public-sphere-habermas-and-beyond.pdf
- Blommaert, J., & Bulcaen, C. (2000). Critical discourse analysis. *Annual review of Anthropology*, 29(1), 447-466. <https://www.semanticscholar.org/paper/CRITICAL-DISOURSE-ANALYSIS-Blommaert-Bulcaen/98c02040fc5f8332ff32c0d447e40d483bb8bc2e>
- Borge-Holthoefer, J., Magdy, W., Darwish, K., & Weber, I. (2015). Content and network dynamics behind Egyptian political polarization on Twitter. In *Proceedings of the 18th ACM Conference on Computer Supported Cooperative Work & Social Computing* (pp. 700-711). <https://arxiv.org/pdf/1410.3097>
- Bosco, A., & Verney, S. (2020). Polarisation in Southern Europe: Elites, Party Conflicts and Negative Partisanship. *South European Society and Politics*, 25(3-4), 257-284. <https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/13608746.2020.1971444>
- Böttcher, L., & Gersbach, H. (2020). The great divide: drivers of polarization in the US public. *EPJ data science*, 9(1), 1-13. <https://link.springer.com/article/10.1140/epjds/s13688-020-00249-4>
- Boxell, L., Gentzkow, M., & Shapiro, J. M. (2017). *Is the internet causing political polarization? Evidence from demographics* (No. w23258). National Bureau of

https://www.nber.org/system/files/working_papers/w23258/w23258.pdf

- Braun, V., & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. *Qualitative research in psychology*, 3(2), 77-101. https://jnoll.nfshost.com/7COM1085-spring-21/readings/Braun_2006_Using.pdf
- Braun, V., & Clarke, V. (2019). Reflecting on reflexive thematic analysis. *Qualitative research in sport, exercise and health*, 11(4), 589-597. <https://uwe-repository.worktribe.com/OutputFile/1493242>
- Breeze, R. (2011). Critical discourse analysis and its critics. *Pragmatics*, 21(4), 493-525. <https://www.jbe-platform.com/docserver/fulltext/prag.21.4.01bre.pdf?expires=1647598461&id=id&accname=guest&checksum=5A689E2E1CE0CC12FC422B15609D6EAA>
- Bright, J. (2018). Explaining the emergence of political fragmentation on social media: The role of ideology and extremism. *Journal of Computer-Mediated Communication*, 23(1), 17-33. <https://academic.oup.com/jcmc/article/23/1/17/4832996?login=true>
- Bruns, A., & Highfield, T. (2015). Is Habermas on Twitter?: Social media and the public sphere. In *The Routledge companion to social media and politics* (pp. 56-73). Routledge. <https://eprints.qut.edu.au/id/file/4337835>
- Bruns, A., & Highfield, T. (2015). Social media and the public sphere. *The Routledge companion to social media and politics*, 56-74. <https://www.docshok.com/uploads/Is-Habermas-on-Twitter-Social-Media-and-the-Public-Sphere1468484443.pdf>
- Callander, S., & Carbajal, J. C. (2022). Cause and effect in political polarization: A dynamic analysis. *Journal of Political Economy*, 130(4), 825-880. https://sjc.people.stanford.edu/sites/g/files/sbiybj4051/f/callandercarbajal_polarization-2021-july.pdf
- Campbell, J. E. (2018). *Polarized: Making sense of a divided America*. Princeton University Press. ISBN: 9780691180861
- Cantini, R., Marozzo, F., Talia, D., & Trunfio, P. (2022). Analyzing Political Polarization on Social Media by Deleting Bot Spamming. *Big Data and Cognitive Computing*, 6(1), 3. <https://www.mdpi.com/2504-2289/6/1/3/pdf>
- Carothers, T., & O'Donohue, A. (Eds.). (2019). *Democracies divided: The global challenge of political polarization*. Brookings Institution Press. ISBN 978-0-8157-3722-3
- Carr, C. T., & Hayes, R. A. (2015). Social media: Defining, developing, and divining. *Atlantic journal of communication*, 23(1), 46-65. <https://asset-pdf.scinapse.io/prod/2138156863/2138156863.pdf>
- Carvalho, J. (2022). Understanding the Emergence of Extreme Right Parties in Portugal in the Late 2010s. *Parliamentary Affairs*. https://www.researchgate.net/profile/Joao-Carvalho-44/publication/344203072_Understanding_the_electoral_breakthrough_of_extreme_right_parties_the_end_of_Portuguese's_exceptionalism_in_the_late_2010s/links/62040f134a5456050db1223d/Understanding-the-electoral-breakthrough-of-extreme-right-parties-the-end-of-Portugueses-exceptionalism-in-the-late-2010s.pdf

- Casal Bértoa, F., & Rama, J. (2021). Polarization: What Do We Know and What Can We Do About It?. *Frontiers in Political Science*, 3, 56. <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpos.2021.687695/full>
- Chan, J., Ghose, A., & Seamans, R. (2016). The internet and racial hate crime: Offline spillovers from online access. *Mis Quarterly*, 40(2), 381-403. https://www.misq.org/skin/frontend/default/misq/pdf/appendices/2016/V40I2Appendices/05_SI_RN_ChanGhoseAppendices.pdf
- Chang, K., & Park, J. (2020). Social media use and participation in dueling protests: The case of the 2016-2017 presidential corruption scandal in South Korea. *The International Journal of Press/Politics*, 26(3), 547–567. <https://doi.org/10.1177/1940161220940962>.
- Chen, T. H. Y., Salloum, A., Gronow, A., Ylä-Anttila, T., & Kivelä, M. (2021). Polarization of climate politics results from partisan sorting: Evidence from Finnish Twittersphere. *Global Environmental Change*, 71, 102348. <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0959378021001278>
- Cho, J., Ahmed, S., Hilbert, M., Liu, B., & Luu, J. (2020). Do search algorithms endanger democracy? An experimental investigation of algorithm effects on political polarization. *Journal of Broadcasting & Electronic Media*, 64(2), 150-172. <https://escholarship.org/content/qt9dr6q639/qt9dr6q639.pdf>
- Choucri, N., & Goldsmith, D. (2012). Lost in cyberspace: Harnessing the Internet, international relations, and global security. *Bulletin of the Atomic Scientists*, 68(2), 70–77. <https://doi.org/10.1177/0096340212438696>
- Cinelli, M., Morales, G. D. F., Galeazzi, A., Quattrociocchi, W., & Starnini, M. (2021). The echo chamber effect on social media. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, 118(9). <https://www.pnas.org/content/pnas/118/9/e2023301118.full.pdf>
- Clark, T. S. (2009). Measuring Ideological Polarization on the United States Supreme Court. *Political Research Quarterly*, 62(1), 146-157. <https://doi.org/10.1177/1065912908314652>
- Clarke, V., & Braun, V. (2013). Teaching thematic analysis: Overcoming challenges and developing strategies for effective learning. *The psychologist*, 26(2). <https://uwe-repository.worktribe.com/preview/937606/Teaching%20>
- Clarke, V., Braun, V., & Hayfield, N. (2015). Thematic analysis. *Qualitative psychology: A practical guide to research methods*, 222, 248. <http://dx.doi.org/10.1080/17439760.2016.1262613>
- Conover, M., Ratkiewicz, J., Francisco, M., Gonçalves, B., Menczer, F., & Flammini, A. (2021). Political Polarization on Twitter. *Proceedings of the International AAAI Conference on Web and Social Media*, 5(1), 89-96. <https://ojs.aaai.org/index.php/ICWSM/article/view/14126>
- Conover, M., Ratkiewicz, J., Francisco, M., Gonçalves, B., Menczer, F., & Flammini, A. (2011). Political polarization on twitter. In *Proceedings of the International AAAI Conference on Web and Social Media* (Vol. 5, No. 1, pp. 89-96). <https://ojs.aaai.org/index.php/ICWSM/article/download/14126/13975>
- Corradetti, C. (2012). The Frankfurt School and critical theory. *The internet encyclopedia of philosophy*.

<https://art.torvergata.it/retrieve/handle/2108/176490/350218/The%20Frankfurt%20School%20Internet%20Encyclopedia%20of%20Philosophy.pdf>

- Coutinho, L. G. (2021). Political polarization and the impact of internet and social media use in Brazil. *Univ. Maastricht Econ. Social Res., Inst. Innov. Technol., Chennai, India, Tech. Rep*, 32, 2021. <http://www.merit.unu.edu/publications/wppdf/2021/wp2021-032.pdf>
- Cox, R. W. (2018). Critical theory. In *International organization and global governance* (pp. 157-169). Routledge. ISBN: 9781138236585
- Cox, R. W. (2019). Social forces, states, and world orders: beyond international relations theory. In *Culture, ideology, and world order* (pp. 258-299). Routledge. ISBN: 9780429044878
- Crowe, S., Cresswell, K., Robertson, A., Huby, G., Avery, A., & Sheikh, A. (2011). The case study approach. *BMC medical research methodology*, 11(1), 1-9. <https://link.springer.com/article/10.1186/1471-2288-11-100>
- Dagoula, C. (2019). Mapping political discussions on Twitter: Where the elites remain elites. *Media and Communication*, 7(1), 225-234. <https://www.cogitatiopress.com/mediaandcommunication/article/download/1764/1764>
- Dalton, R. J. (1987). Generational change in elite political beliefs: The growth of ideological polarization. *The Journal of Politics*, 49(4), 976-997 <https://doi.org/10.2307/2130780>
- Dalton, R. J. (2008). The quantity and the quality of party systems: Party system polarization, its measurement, and its consequences. *Comparative Political Studies*, 41(7), 899-920. https://www.researchgate.net/profile/Russell-Dalton/publication/237279388_The_Quantity_and_the_Quality_of_Party_Systems/links/5c86a80b92851c8319739eac/The-Quantity-and-the-Quality-of-Party-Systems.pdf
- Darwish, K. (2019). Quantifying polarization on twitter: the kavanaugh nomination. In *International conference on social informatics* (pp. 188-201). Springer, Cham. <https://arxiv.org/pdf/2001.02125>
- Davis, N. T., & Dunaway, J. L. (2016). Party polarization, media choice, and mass partisan-ideological sorting. *Public Opinion Quarterly*, 80(S1), 272-297. <http://www.nicholastdavis.com/wp-content/uploads/2021/03/davis-dunaway-2016.pdf>
- De Marchi, S. (2022). The complexity of polarization. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, 119(17), e2115019119. <https://www.pnas.org/doi/full/10.1073/pnas.2115019119>
- Dean, J. (2005). Communicative capitalism: Circulation and the foreclosure of politics. *Cultural Politics*, 1(1), 51-74. https://www.researchgate.net/profile/Jodi-Dean-2/publication/240798916_Communicative_Capitalism_Circulation_and_the_Foreclosure_of_Politics/links/5e2369ada6fdcc101574f8f0/Communicative-Capitalism-Circulation-and-the-Foreclosure-of-Politics.pdf
- Demszky, D., Garg, N., Voigt, R., Zou, J., Gentzkow, M., Shapiro, J., & Jurafsky, D. (2019). Analyzing polarization in social media: Method and application to tweets on 21 mass shootings. *arXiv preprint arXiv:1904.01596*. <https://arxiv.org/pdf/1904.01596>
- Deri, S. (2019). Internet Use and Political Polarization: A Review. <https://psyarxiv.com/u3xyb/download?format=pdf>

- Devetak, R. (2013). "Critical Theory" in Linklater, A., Devetak, R., Donnelly, J., Paterson, M., Reus-Smit, C., & True, J. (2005). *Theories of international relations*. Palgrave Macmillan. <http://lib.jnu.ac.in/sites/default/files/RefrenceFile/Theories-of-IR.pdf>
- Dixit, A. K., & Weibull, J. W. (2007). Political polarization. *Proceedings of the National Academy of sciences*, 104(18), 7351-7356. <https://www.pnas.org/doi/pdf/10.1073/pnas.0702071104>
- Dogu, B., & Mat, H. O. (2019). Who sets the agenda? Polarization and issue ownership in Turkey's political twittersphere. *International Journal of Communication*, 13, 22. <https://ijoc.org/index.php/ijoc/article/viewFile/9814/2530>
- Draca, M., & Schwarz, C. (2021). How polarized are citizens? Measuring ideology from the ground-up. *Measuring Ideology from the Ground-Up* https://warwick.ac.uk/fac/soc/economics/staff/mdraca/how_polarized_are_citizens_measuring_ideology_from_the_ground_up_2020_01_30.pdf
- Druckman, J. N., & Levendusky, M. S. (2019). What do we measure when we measure affective polarization?. *Public Opinion Quarterly*, 83(1), 114-122. https://web.sas.upenn.edu/mleven/files/2019/05/DruckmanLevendusky_POQ.pdf
- Druckman, J. N., Klar, S., Krupnikov, Y., Levendusky, M., & Ryan, J. B. (2021). Affective polarization, local contexts and public opinion in America. *Nature human behaviour*, 5(1), 28-38. <https://www.nature.com/articles/s41562-020-01012-5>
- Druckman, J. N., Peterson, E., & Slothuus, R. (2013). How elite partisan polarization affects public opinion formation. *American Political Science Review*, 107(1), 57-79. <https://faculty.wcas.northwestern.edu/~jnd260/pub/Druckman%20Peterson%20Slothuus%20APSR%202013.pdf>
- Dubois, E., & Gaffney, D. (2014). The multiple facets of influence: Identifying political influentials and opinion leaders on Twitter. *American behavioral scientist*, 58(10), 1260-1277. https://www.researchgate.net/profile/Devin-Gaffney-3/publication/273590186_The_Multiple_Facets_of_Influence/links/56aa6c7908ae8f386566366e/The-Multiple-Facets-of-Influence.pdf
- Edkins, J., & Vaughan-Williams, N. (Eds.). (2009). *Critical theorists and international relations* (Vol. 1). London: Routledge. <https://api.taylorfrancis.com/content/books/mono/download?identifierName=doi&identifierValue=10.4324/9780203881842&type=googlepdf>
- Engesser, S., Ernst, N., Esser, F., & Büchel, F. (2017). Populism and social media: How politicians spread a fragmented ideology. *Information, communication & society*, 20(8), 1109-1126. https://www.researchgate.net/profile/Frank-Esser/publication/308893729_Engesser_S_Ernst_N_Esser_F_Buchel_F_2016_Populism_and_Social_Media_How_Politicians_Spread_a_Fragmented_Ideology_Information_Communication_and_Society_DOI_1010801369118X20161207697/links/5c2f6c47a6fdccd6b590de19/Engesser-S-Ernst-N-Esser-F-Buechel-F-2016-Populism-and-Social-Media-How-Politicians-Spread-a-Fragmented-Ideology-Information-Communication-and-Society-DOI-101080-1369118X20161207697.pdf
- Eriksson, J., & Giacomello, G. (Eds.). (2007). *International relations and security in the digital age* (Vol. 52). London: Routledge. https://www.researchgate.net/profile/Giampiero-Giacomello/publication/292976966_International_Relations_and_Security_in_the_Di

[gital_Age/links/56b86cea08ae5ad3605f1854/International-Relations-and-Security-in-the-Digital-Age.pdf](https://www.researchgate.net/publication/318114872/links/56b86cea08ae5ad3605f1854/International-Relations-and-Security-in-the-Digital-Age.pdf)

- Ernst, N., Engesser, S., Büchel, F., Blassnig, S., & Esser, F. (2017). Extreme parties and populism: an analysis of Facebook and Twitter across six countries. *Information, Communication & Society*, 20(9), 1347-1364. [https://www.academia.edu/download/58114872/Ernst et al. 2017 Extreme parties and populism Information Comm Society.pdf](https://www.academia.edu/download/58114872/Ernst_et_al._2017_Extreme_parties_and_populism_Information_Comm_Society.pdf)
- Ertan, G., Çarkoğlu, A., & Aytaç, S. E. (2022). Cognitive political networks: A structural approach to measure political polarization in multiparty systems. *Social Networks*, 68, 118-126. http://home.ku.edu.tr/~saytac/uploads/Ertanetal_SN_2022.pdf
- Fairclough, N. (1989), *Language and power*. London and New York: Longman. <https://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.462.6565&rep=rep1&type=pdf>
- Fiorina, M. P. (2016). Has the American public polarized?. *A Hoover Institution Essay on Contemporary American Politics*, Ser, 2. https://www.hoover.org/sites/default/files/research/docs/fiorina_finalfile_0.pdf
- Fiorina, M. P., & Abrams, S. J. (2008). Political polarization in the American public. *Annu. Rev. Polit. Sci.*, 11, 563-588. [https://www.researchgate.net/profile/Samuel-Abrams-5/publication/228198077 Political Polarizaion in the American Public/links/54b938150cf24e50e93c2f2d/Political-Polarizaion-in-the-American-Public.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Samuel-Abrams-5/publication/228198077_Political_Polarizaion_in_the_American_Public/links/54b938150cf24e50e93c2f2d/Political-Polarizaion-in-the-American-Public.pdf)
- Fiorina, M. P., Abrams, S. A., & Pope, J. C. (2008). Polarization in the American public: Misconceptions and misreadings. *The Journal of Politics*, 70(2), 556-560. https://calgara.github.io/PolS5310_Spring2021/Fiorina,%20Abrams,%20Pope%20-%202008%20-%20Polarization%20in%20the%20American%20Public%20Misconceptions%20and%20Misreadings.pdf
- Fletcher, R., Cornia, A., & Nielsen, R. K. (2020). How polarized are online and offline news audiences? A comparative analysis of twelve countries. *The International Journal of Press/Politics*, 25(2), 169-195. https://ora.ox.ac.uk/objects/uuid:d6b9a202-9a1c-41f7-881e-08256178aeb7/download_file?safe_filename=fletcher%2520cornia%2520nielsen%2520-%20-%20how%2520polarized%2520are%2520online%2520and%2520offline%2520news%2520audiences.pdf&type_of_work=Journal+article
- Fletcher, R., Robertson, C. T., & Nielsen, R. K. (2021). How Many People Live in Politically Partisan Online News Echo Chambers in Different Countries?. *Journal of Quantitative Description: Digital Media*, 1. <https://journalqd.org/article/download/2585/2076>
- Fraščíková, S. (2020). Difference as the Source of Polarization among Right-Wing Populist Parties. In *The Kyoto Conference on Arts, Media & Culture* (pp. 71-85). https://papers.iafor.org/wp-content/uploads/papers/kamc2020/KAMC2020_58944.pdf
- Freire, A. (2008). Party Polarization and Citizens' Left—Right Orientations. *Party Politics*, 14(2), 189–209 [https://www.researchgate.net/profile/Andre-Freire/publication/249731548 Party Polarization and Citizens' Left--Right Orientations/links/5819b80508ae50812f5f1a98/Party-Polarization-and-Citizens-Left--Right-Orientations.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Andre-Freire/publication/249731548_Party_Polarization_and_Citizens'_Left--Right_Orientations/links/5819b80508ae50812f5f1a98/Party-Polarization-and-Citizens-Left--Right-Orientations.pdf)

- Freire, A., & Belchior, A. (2013). Ideological Representation in Portugal: MPs'–Electors' Linkages in Terms of Left–Right Placement and Substantive Meaning. *The Journal of Legislative Studies*, 19(1), 1–21. https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/5409/1/Belchior_2012%20The%20Journal%20of%20Legislative%20Studies.pdf
- Freire, A., & Correia, A. (2020). Ideological and Policy Representation in Portugal, before and after the Great Recession, 2008–2017. in Accornero, G., Belchior, A. M., Borghetto, E., Cancela, J., Correia, A., de Giorgi, E., ... & Valentim, V. (2020). *Political Representation and Citizenship in Portugal: From Crisis to Renewal*. Lexington Books. ISBN: 1793601151
- Freire, A., Coller, X., Andreadis, I., Jaime, A. M., Serra-Silva, S., & Kartsounidou, E. (2020). Methodological Challenges in the Study of Political Elites. *Political Representation in Southern Europe and Latin America: Before and After the Great Recession and the Commodity Crisis*, 120–135. ISBN: 978-0-429-40041-4
- Froomkin, A. M. (2002). Habermas@ discourse. net: Toward a critical theory of cyberspace. *Harv. L. Rev.*, 116, 749. https://repository.law.miami.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1312&context=fac_articles
- Fuchs, C. (2014). Social media and the public sphere. *tripleC: Communication, Capitalism & Critique. Open Access Journal for a Global Sustainable Information Society*, 12(1), 57–101. <https://triple-c.at/index.php/tripleC/article/download/552/529>
- Fuchs, C. (2021). *Social media: A critical introduction*. Sage. ISBN 978-1-4462-5731-9
- Fujiwara, T., Müller, K., & Schwarz, C. (2021). *The effect of social media on elections: Evidence from the United States* (No. w28849). National Bureau of Economic Research. https://www.nber.org/system/files/working_papers/w28849/w28849.pdf
- Gallina, N. (2007). Political Elites in Eastern Central Europe: Paving the Way for ‘Negative Europeanisation?’. *Contemporary European Studies*, (02), 75–91. <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.454.6578&rep=rep1&type=pdf>
- Garimella, K. (2018). Polarization on social media. Doctoral Dissertation. Aalto University publication series. <https://aaltodoc.aalto.fi/bitstream/handle/123456789/29708/isbn9789526078335.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- Garimella, V. R. K., & Weber, I. (2017). A long-term analysis of polarization on Twitter. In *Proceedings of the International AAAI Conference on Web and Social Media* (Vol. 11, No. 1, pp. 528–531). <https://ojs.aaai.org/index.php/ICWSM/article/download/14918/14768>
- Garnham, N. (2007). Habermas and the public sphere. *Global Media and Communication*, 3(2), 201–214. https://www.academia.edu/5301336/Habermas_and_the_public_spherenav_Permissions
- Gerhards, J., & Schäfer, M. S. (2010). Is the internet a better public sphere? Comparing old and new media in the USA and Germany. *New media & society*, 12(1), 143–160. https://www.academia.edu/download/1949133/Gerhards_Schaefer_2010.pdf

- Gidron, N., Adams, J., & Horne, W. (2018). How ideology, economics and institutions shape affective polarization in democratic polities. In *Annual conference of the American political science association*. <https://ces.fas.harvard.edu/uploads/files/events/GAH-Affective-Polarization-in-Democratic-Polities.pdf>
- Grechyna, D. (2016). On the determinants of political polarization. *Economics Letters*, 144, 10-14. <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165176516301288>
- Gruzd, A., & Roy, J. (2014). Investigating political polarization on Twitter: A Canadian perspective. *Policy & internet*, 6(1), 28-45. http://blogs.oii.ox.ac.uk/ipp-conference/sites/ipp/files/documents/Gruzd2012_OII_IPP_Political_Polarization_Aug_15_2012.pdf
- Habermas, J. (1974). The public sphere: an encyclopedia article. *New German Critique*, 3, 49-55. <http://thecheaprepositary.pbworks.com/w/file/attach/68779135/habermas.pdf>
- Habermas, J. (1992). Further reflections on the public sphere. In C. Calhoun (Ed.), *Habermas and the public sphere*. Cambridge, MA: MIT Press ISBN: 9780262531146
- Han, S. (2022). Elite Polarization in South Korea: Evidence from a Natural Language Processing Model. *Journal of East Asian Studies*, 1-31. <https://www.cambridge.org/core/services/aop-cambridge-core/content/view/09D7430A00F4FAF085751A9594BD4DDC/S1598240821000369a.pdf/div-class-title-elite-polarization-in-south-korea-evidence-from-a-natural-language-processing-model-div.pdf>
- Hay, C. (2016). Good in a crisis: the ontological institutionalism of social constructivism. *New political economy*, 21(6), 520-535. <https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/13563467.2016.1158800>
- Heaney, M. T., Masket, S. E., Miller, J. M., & Strolovitch, D. Z. (2012). Polarized networks: The organizational affiliations of national party convention delegates. *American Behavioral Scientist*, 56(12), 1654-1676. <https://doi.org/10.1177/0002764212463354>
- Hetherington, M. J. (2001). Resurgent mass partisanship: The role of elite polarization. *American political science review*, 95(3), 619-631. <https://www.acsu.buffalo.edu/~jcampbel/documents/HetheringtonPIDAPSR2001.pdf>
- Hetherington, M. J. (2008). Turned off or turned on? How polarization affects political engagement. *Red and blue nation? Consequences and correction of America's polarized politics*, 2, 1-33. https://www.brookings.edu/wp-content/uploads/2016/07/redandbluenationvolume2_chapter.pdf
- Hetherington, M. J. (2009). Putting polarization in perspective. *British Journal of Political Science*, 39(2), 413-448. http://www.acsu.buffalo.edu/~jcampbel/documents/HetheringtonBJPSReviewArtPolar_000.pdf
- Hjorth, L., & Hinton, S. (2019). *Understanding social media*. Sage. <https://dx.doi.org/10.4135/9781446270189>
- Hohendahl, P. U., & Silberman, M. (1979). Critical theory, public sphere and culture. Jürgen Habermas and his critics. *New German Critique*, 89-118. https://www.academia.edu/39402761/Critical_Theory_Public_Sphere_and_Culture

- Holmberg, K., & Hellsten, I. (2015). Gender differences in the climate change communication on Twitter. *Internet Research*. <https://research.fit.edu/media/site-specific/researchfit.edu/coast-climate-adaptation-library/climate-communications/youth-climate-amp-social-media/Holmberg--Hellsten.--2015.--Gender-Differences-In-The-CC-Communication-On-Twitter.pdf>
- Holmberg, S. (2004). Polarizing political parties. *Tidsskrift for samfunnsforskning*, 45(2), 355-373. <https://www.idunn.no/doi/full/10.18261/ISSN1504-291X-2004-02-12>
- Holmgren, E. (2021). Knowing and Loathing: A quantitative study on political knowledge and affective polarization. <https://www.diva-portal.org/smash/get/diva2:1560612/FULLTEXT01.pdf>
- Hong, S., & Kim, S. H. (2016). Political polarization on twitter: Implications for the use of social media in digital governments. *Government Information Quarterly*, 33(4), 777-782. https://www.academia.edu/24798528/Political_Polarization_on_Twitter_Implications_for_the_Use_of_Social_Media_in_Digital_Governments
- Iversen, T., & Soskice, D. (2015). Information, inequality, and mass polarization: Ideology in advanced democracies. *Comparative Political Studies*, 48(13), 1781-1813. http://www.people.fas.harvard.edu/~iversen/PDFfiles/Iversen&Soskice_CPS2015.pdf
- Jackson, P. T. (2016). *The conduct of inquiry in international relations: Philosophy of science and its implications for the study of world politics*. Routledge. https://hostnezt.com/cssfiles/currentaffairs/The_Conduct_of_Inquiry_in_International_Relations_Philosophy_of_Science_and_Its_Implications_for_the_Study_of_World_Politics_2010.pdf
- Jacobson, G. C. (2000). Party polarization in national politics: The electoral connection. In *Polarized politics: Congress and the president in a partisan era* (Vol. 5, pp. 17-18). https://www.researchgate.net/profile/Gary-Jacobson-3/publication/247118625_Party_Polarization_in_National_Politics_The_Electoral_Connection/links/5c7596d4458515831f72944b/Party-Polarization-in-National-Politics-The-Electoral-Connection
- Jacques, P. J., & Knox, C. C. (2016). Hurricanes and hegemony: A qualitative analysis of micro-level climate change denial discourses. *Environmental Politics*, 25(5), 831-852. https://www.researchgate.net/profile/Peter-Jacques/publication/303711967_Hurricanes_and_hegemony_A_qualitative_analysis_of_micro-level_climate_change_denial_discourses/links/600c6a47299bf14088b8ca3b/Hurricanes-and-hegemony-A-qualitative-analysis-of-micro-level-climate-change-denial-discourses.pdf
- Janks, H. (1997). Critical discourse analysis as a research tool. *Discourse: studies in the cultural politics of education*, 18(3), 329-342. [https://wiredspace.wits.ac.za/bitstream/handle/10539/20525/Janks,%20H.%20\(1997\).%20Critical%20discourse.pdf;jsessionid=A74238556E5188A2A221878893C90853?squence=1](https://wiredspace.wits.ac.za/bitstream/handle/10539/20525/Janks,%20H.%20(1997).%20Critical%20discourse.pdf;jsessionid=A74238556E5188A2A221878893C90853?squence=1)
- Jungkunz, S. (2021). Political polarization during the COVID-19 pandemic. *Frontiers in Political Science*, 3, 622512. <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpos.2021.622512/full>

- Kellner, D. (1990). Critical theory and the crisis of social theory. *Sociological Perspectives*, 33(1), 11-33.
<http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.1017.9470&rep=rep1&type=pdf>
- KhosraviNik, M., & Unger, J. W. (2016). Critical discourse studies and social media: Power, resistance and critique in changing media ecologies. *Methods of critical discourse studies*, 205-233.
https://www.researchgate.net/profile/Majid-Khosravini/publication/283213787_KhosraviNik_M_Unger_J_Critical_Discourse_Studies_and_Social_Media_power_resistance_and_critique_in_changing_media_ecologies_In_Ruth_Wodak_and_Michael_Meyer_ed_Methods_of_Critical_Disocurse_Studies_3rd/links/5a0ee3540f7e9bdf9111b449/KhosraviNik-M-Unger-J-Critical-Discourse-Studies-and-Social-Media-power-resistance-and-critique-in-changing-media-ecologies-In-Ruth-Wodak-and-Michael-Meyer-ed-Methods-of-Critical-Disocurse-Studies.pdf
- Kincheloe, J. L., & McLaren, P. (2011). Rethinking critical theory and qualitative research. In *Key works in critical pedagogy* (pp. 285-326). Brill Sense.
https://www.researchgate.net/profile/Peter-Mclaren-5/publication/261773451_Rethinking_Critical_Theory_and_Qualitative_Research/links/5ead3839a6fdcc7050a1aa5c/Rethinking-Critical-Theory-and-Qualitative-Research.pdf
- Körösényi, A. (2013). Political polarization and its consequences on democratic accountability. *Corvinus Journal of Sociology and Social Policy*, 4(2), 3-30.
<http://unipub.lib.uni-corvinus.hu/2245/1/84-334-1-PB.pdf>
- Kubin, E., & von Sikorski, C. (2021). The role of (social) media in political polarization: a systematic review. *Annals of the International Communication Association*, 45(3), 188-206. <https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/23808985.2021.1976070>
- Kumar, V., & Nanda, P. (2019). Social media to social media analytics: Ethical challenges. *International Journal of Technoethics (IJT)*, 10(2), 57-70.
https://www.researchgate.net/profile/Vikas-Kumar-122/publication/334143778_Social_Media_to_Social_Media_Analytics_Ethical_Challenges/links/5d7ca4fb4585155f1e4c4eb8/Social-Media-to-Social-Media-Analytics-Ethical-Challenges.pdf
- Lacap, J. C. (2011). An Appraisal of The Role of Social Media in Global Governance Using Habermas' Concept. *Information, Communication and Society*, 14(6), 757-769.
https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/55770041/ALETHEIA-with-cover-page-v2.pdf?Expires=1656015153&Signature=feDJbz7gSZLmO1Tb9OOqUceRrBeVY528iUkT38NAfNuKdr2hVumOruyEjoXDKuwfR5dvkv9pSctuk9Y4o4QLLm-pJ9n5wgwo87dekqt0eAWY00hstcBTlZEfCu6hzxJuqLSPxcvxKImmJmClbezILh0BtaVz9uI3QUzvbDWbdguqnauV6tD8zWdlcRBdWHiLoFtbLp6V6l0QgfINWgE~3qOvKnK5tlxizDYU5gvGvlQixqwSgfnjugWCGgCU1mPjA1zb6s2BbJwGbySuQzkIvsvARX6NPH9mfAvb6lEjLvzW83NM9MEthSMBO5KQajDctFeaMXwMkJ56v7dtcafKg__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA
- Lachat, R. (2008). The impact of party polarization on ideological voting. *Electoral Studies*, 27(4), 687-698.
<http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.623.4404&rep=rep1&type=pdf>

- Lai, M., Bosco, C., Patti, V., & Virone, D. (2015). Debate on political reforms in Twitter: A hashtag-driven analysis of political polarization. In *2015 IEEE International Conference on Data Science and Advanced Analytics (DSAA)* (pp. 1-9). IEEE. <https://iris.unito.it/bitstream/2318/1532920/2/07344884.pdf>
- Larkin, P., & Lendler, M. (2019). United & Divided: Distinctions in Polarization between Political Elites and the Public. <https://www.academia.edu/download/59536127/pamela-larkin-thesis20190605-80267-1bwwke1.pdf>
- Lassen, D. S., & Brown, A. R. (2011). Twitter: The electoral connection?. *Social Science Computer Review*, 29(4), 419-436. <https://profbrown.org/docs/research/lassen-and-brown-2010-twitter.pdf>
- Layman, G. C., Carsey, T. M., & Horowitz, J. (2006). Party polarization in American politics. *Annual Review of Political Science*, 9, 83-110. <http://www.acsu.buffalo.edu/~jcampbel/documents/LaymanCarseyReview2006.pdf>
- Lee, J. M. (2012). *The political consequences of elite and mass polarization* (Doctoral dissertation, The University of Iowa). https://iro.uiowa.edu/view/pdfCoverPage?instCode=01IOWA_INST&filePid=13730715580002771&download=true
- Lelkes, Y. (2016). Mass polarization: Manifestations and measurements. *Public Opinion Quarterly*, 80(S1), 392-410. https://scholar.archive.org/work/mr4zrbuzvjgzxnwhe56ywi6z3e/access/wayback/https://watermark.silverchair.com/nfw005.pdf?token=AQECAHi208BE49Ooan9kkhW_Ercy7Dm3ZL_9Cf3qfKAc485ysgAAAZ8wggGbBgkqhkiG9w0BBwagggGMMIIBiAIBADCCAYEGCSqGSIb3DQEHATAeBglghkgBZQMEAS4wEQQM7zSfRyty84AroLJpAgEQgIIBUpv6cv4INYJQgO8M-mMSmwXJrvG-CsgcLoaBn-nOfthwkIJGbtY44BisPQNIMK28xBNNx800PEIHAE9J7FeLQgWtpY25fxrZJjHhv8VlXnJHphw9RBxRky8-VUfu9a6wkFDIhOII7t1AW-lAacmbjQldP9v_r7bzywZ8_U21Asgqr6FFa2QzK01RUdUcrtfkXpsiOkM2cE2JvEtNA5PzjkKT0MVSunte4qJCmRIFZK5BF96F7o8XziBWX8toePSOb_metlJMaIvH40-0-LfZVPxaGgTg4STkdunMC7Kx2MN_ED-X_waepIqxqD1Qr_LMBj5fQxcmPMtEjbaadS536DTJOyI0okTc62oh8dVYLB0_w_0VdSagQ7l9EymEqi66qaGZ7oX7BAy20c8XMomJnkX4AD2oQwfrW81D_tLQTrPWfwbZOFELDuZ9YjrrEkQBauUrI
- Lester, J. N., Cho, Y., & Lochmiller, C. R. (2020). Learning to do qualitative data analysis: A starting point. *Human Resource Development Review*, 19(1), 94-106. <https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/1534484320903890>
- Levendusky, M. S. (2009). The microfoundations of mass polarization. *Political Analysis*, 17(2), 162-176. <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.981.5169&rep=rep1&type=pdf>
- Levendusky, M. S., & Malhotra, N. (2016). (Mis) perceptions of partisan polarization in the American public. *Public Opinion Quarterly*, 80(S1), 378-391. <https://academic.oup.com/poq/article/80/S1/378/2223197>
- Lorentzen, D. G. (2014). Polarisation in political Twitter conversations. *Aslib Journal of Information Management*. <https://www.diva-portal.org/smash/get/diva2:857948/FULLTEXT01.pdf>

- Maireder, A., & Ausserhofer, J. (2014). Political discourses on Twitter: Networking topics, objects, and people. *Twitter and society*, 305-318. <https://www.dhi.ac.uk/san/waysofbeing/data/communication-zangana-maireder-2013.pdf>
- Maireder, A., Ausserhofer, J., & Kittenberger, A. (2012). Mapping the Austrian Political Twittersphere. In *Conference for E-Democracy and Open Government*. <https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwiuyLiqpMT4AhVpwAIHHQAcAKsQFnoECACQAQ&url=https%3A%2F%2Fphaidra.univie.ac.at%2Fdetail%2Fo%3A154914.pdf&usg=AOvVaw1ozUDAAZoXQZEM0NxiHiS>
- Mariana S. Mendes & James Dennison (2021) Explaining the emergence of the radical right in Spain and Portugal: salience, stigma and supply, *West European Politics*, 44:4, 752-775, DOI: [10.1080/01402382.2020.1777504](https://doi.org/10.1080/01402382.2020.1777504)
- Marozzo, F., & Bessi, A. (2018). Analyzing polarization of social media users and news sites during political campaigns. *Social Network Analysis and Mining*, 8(1), 1-13. <https://scalab.dimes.unical.it/papers/pdf/Polarization-SNAM-PrePrint.pdf>
- Masroor, F., Khan, Q. N., Aib, I., & Ali, Z. (2019). Polarization and ideological weaving in Twitter discourse of politicians. *Social media+ society*, 5(4), 2056305119891220. <https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/2056305119891220>
- Matakos, A., Terzi, E., & Tsaparas, P. (2017). Measuring and moderating opinion polarization in social networks. *Data Mining and Knowledge Discovery*, 31(5), 1480-1505. <https://www.cs.uoi.gr/~tsap/publications/polarization.pdf>
- Matuszewski, P., & Szabó, G. (2019). Are echo chambers based on partisanship? Twitter and political polarity in Poland and Hungary. *Social media+ society*, 5(2), 2056305119837671. <https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/2056305119837671>
- Mbati, L. (2013). Online social media applications for constructivism and observational learning. *International Review of Research in Open and Distributed Learning*, 14(5), 166-185. <https://www.erudit.org/en/journals/irrod/1900-v1-n1-irrod105093/1066889ar.pdf>
- McAllister, I. (1991). Party Elites, Voters and Political Attitudes: Testing Three Explanations for Mass-Elite Differences. *Canadian Journal of Political Science*, 24(2), 237-268. <https://www.jstor.org/stable/3229528>
- McCarty, N., Poole, K. T., & Rosenthal, H. (2016). *Polarized America: The dance of ideology and unequal riches*. MIT Press. <https://escholarship.org/content/qt1zz8f29d/qt1zz8f29d.pdf>
- McCoy, J., & Rahman, T. (2016). Polarized democracies in comparative perspective: Toward a conceptual framework. In *International Political Science Association Conference, Poznan, Poland, July* (Vol. 26). https://www.researchgate.net/profile/Jennifer-Mccoy/publication/336830321_Polarized_Democracies_in_Comparative_Perspective_Toward_a_Conceptual_Framework/links/5db46423299bf111d4d03b97/Polarized-Democracies-in-Comparative-Perspective-Toward-a-Conceptual-Framework.pdf
- McCoy, J., & Somer, M. (2019). Toward a theory of pernicious polarization and how it harms democracies: Comparative evidence and possible remedies. *The Annals of the American*

- Academy of Political and Social Science*, 681(1), 234-271.
<https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/0002716218818782>
- McCoy, J., Rahman, T., & Somer, M. (2018). Polarization and the global crisis of democracy: Common patterns, dynamics, and pernicious consequences for democratic polities. *American Behavioral Scientist*, 62(1), 16-42.
http://jonathanstray.com/papers/Polarization_and_the_Global_Crisis_of_De.pdf
- McKinley, J. (2015). Critical argument and writer identity: Social constructivism as a theoretical framework for EFL academic writing. *Critical inquiry in language studies*, 12(3), 184-207.
https://discovery.ucl.ac.uk/id/eprint/10058047/1/McKinley_Social%20Constructivism%20McKinley%202015.pdf
- Melki, M., & Pickering, A. (2014). Ideological polarization and the media. *Economics Letters*, 125(1), 36-39.
<https://doi.org/10.1016/j.econlet.2014.08.008>
- Meraz, S. (2015). Quantifying partisan selective exposure through network text analysis of elite political blog networks during the US 2012 presidential election. *Journal of Information Technology & Politics*, 12(1), 37-53. <https://doi.org/10.1080/19331681.2014.974119>
- Miller, M. L., & Vaccari, C. (2020). Digital threats to democracy: comparative lessons and possible remedies. *The International Journal of Press/Politics*, 25(3), 333-356.
https://repository.lboro.ac.uk/articles/journal_contribution/Digital_threats_to_democracy_comparative_lessons_and_possible_remedies/12369083/files/22797614.pdf
- Moolakkattu, J. S. (2009). Robert W. Cox and critical theory of international relations. *International Studies*, 46(4), 439-456.
<https://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.845.6438&rep=rep1&type=pdf>
- Morales, A. J., Borondo, J., Losada, J. C., & Benito, R. M. (2015). Measuring political polarization: Twitter shows the two sides of Venezuela. *Chaos: An Interdisciplinary Journal of Nonlinear Science*, 25(3), 033114. <https://arxiv.org/pdf/1505.04095.pdf>
- Morgan, J., & Buice, M. (2013). Latin American attitudes toward women in politics: The influence of elite cues, female advancement, and individual characteristics. *American Political Science Review*, 107(4), 644-662. https://janamorgan.utk.edu/wp-content/uploads/2019/09/Reprint_Morgan-and-Buice-APSR-2013.pdf
- Mueller, M., Andreas S., & Brenden K. (2013) Internet Security and Networked Governance in International Relations. *International Studies Review*.
<https://www.unapcict.org/sites/default/files/2019-01/Internet%20Security%20and%20Networked%20Governance%20in%20International%20Relations.pdf>
- Nelimarkka, M., Laaksonen, S. M., & Semaan, B. (2018). Social media is polarized, social media is polarized: towards a new design agenda for mitigating polarization. In *Proceedings of the 2018 Designing Interactive Systems Conference* (pp. 957-970).
https://acris.aalto.fi/ws/portalfiles/portal/28656178/SCI_Nelimarkka_social_media_polarized.pdf
- Nelimarkka, M., Rancy, J. P., Grygiel, J., & Semaan, B. (2019). (Re) Design to Mitigate Political Polarization: Reflecting Habermas' ideal communication space in the United States of America and Finland. *Proceedings of the ACM on Human-computer Interaction*, 3(CSCW), 1-25.

https://helda.helsinki.fi/bitstream/handle/10138/312351/10.1145_3359243_final.pdf?sequence=1

- Newman, T. P., Nisbet, E. C., & Nisbet, M. C. (2018). Climate change, cultural cognition, and media effects: Worldviews drive news selectivity, biased processing, and polarized attitudes. *Public Understanding of Science*, 27(8), 985-1002. https://www.researchgate.net/profile/Todd-Newman-2/publication/327893362_Climate_change_cultural_cognition_and_media_effects_Worldviews_drive_news_selectivity_biased_processing_and_polarized_attitudes/links/5cc8740092851c8d220ffc09/Climate-change-cultural-cognition-and-media-effects-Worldviews-drive-news-selectivity-biased-processing-and-polarized-attitudes.pdf
- Olorunnimbe, M. K., & Viktor, H. L. (2015). Tweets as a vote: Exploring political sentiments on twitter for opinion mining. In *International Symposium on Methodologies for Intelligent Systems* (pp. 180-185). Springer, Cham. <https://www.academia.edu/download/49819054/ISMISSubmitted29April2015.pdf>
- Ormston, R., Spencer, L., Barnard, M., & Snape, D. (2014). The foundations of qualitative research. *Qualitative research practice: A guide for social science students and researchers*, 2(7), 52-55. https://mthoyibi.files.wordpress.com/2011/10/qualitative-research-practice-a-guide-for-social-science-students-and-researchers_jane-ritchie-and-jane-lewis-eds_20031.pdf
- Över, D. (2018). *Qualitative Research in a Politically Polarized Atmosphere: Conducting In-Depth Interviews With Journalists in Turkey*. SAGE Publications Ltd. <https://dx.doi.org/10.4135/9781526457806>
- Papacharissi, Z. (2008). The virtual sphere 2.0: The Internet, the public sphere, and beyond. In *Routledge handbook of Internet politics* (pp. 246-261). Routledge. <https://victorsampedro.com/wp-content/uploads/2012/12/Papacharissi-The-Virtual-Sphere-Revisited-Handbook.pdf>
- Pennycook, G., McPhetres, J., Bago, B., & Rand, D. G. (2022). Beliefs about COVID-19 in Canada, the United Kingdom, and the United States: A novel test of political polarization and motivated reasoning. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 48(5), 750-765. <https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/01461672211023652>
- Prasetya, H. A., & Murata, T. (2020). A model of opinion and propagation structure polarization in social media. *Computational Social Networks*, 7(1), 1-35. <https://link.springer.com/article/10.1186/s40649-019-0076-z>
- Prior, M. (2013). Media and political polarization. *Annual Review of Political Science*, 16, 101-127. https://scholar.princeton.edu/sites/default/files/mprior/files/prior_mediapolarization.pdf
- Quintas da Silva, R. (2018). A Portuguese exception to right-wing populism. *Palgrave Communications*, 4(1), 1-5. <https://www.nature.com/articles/s41599-017-0062-8>
- Ravndal, J. A. (2018). Right-wing terrorism and militancy in the Nordic countries: A comparative case study. *Terrorism and Political Violence*, 30(5), 772-792. https://www.duo.uio.no/bitstream/handle/10852/64981/Ravndal_with%2Btitle%2Bpage.pdf?sequence%3D2
- Reiljan, A. (2020). 'Fear and loathing across party lines'(also) in Europe: Affective polarisation in European party systems. *European journal of political research*, 59(2), 376-396.

- https://cadmus.eui.eu/bitstream/handle/1814/65952/Fear%20and%20loathing%20across%20party%20lines_postprint.pdf?sequence=2&isAllowed=y
- Robison, J., & Mullinix, K. J. (2016). Elite polarization and public opinion: How polarization is communicated and its effects. *Political Communication*, 33(2), 261-282. <https://faculty.wcas.northwestern.edu/~jnd260/pub/Robison%20Mullinix%202016.pdf>
- Rogowski, J. C., & Sutherland, J. L. (2016). How ideology fuels affective polarization. *Political Behavior*, 38(2), 485-508. https://scholar.harvard.edu/files/rogowski/files/rogowski_sutherland_2016.pdf
- Samuel, G., & Buchanan, E. (2020). Guest editorial: Ethical issues in social media research. *Journal of Empirical Research on Human Research Ethics*, 15(1-2), 3-11. <https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/1556264619901215>
- Sanders, A. C. (2020). Developing a Conceptual Framework for Research on Social Media and Political Polarization. <https://pdxscholar.library.pdx.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=2097&context=honorstheses>
- Sandoval, M., & Fuchs, C. (2010). Towards a critical theory of alternative media. *Telematics and informatics*, 27(2), 141-150. <https://openaccess.city.ac.uk/id/eprint/3894/1/>
- Sartori, G. (1966). European political parties: The case of polarized pluralism. *Political parties and political development*, 147. <https://doi.org/10.1515/9781400875337>
- Sauter, T., & Bruns, A. (2013). Exploring emotions on# auspol: polarity, conservatism and public performance in the Twitter debate on Australian politics. *Selected Papers of Internet Research* 14.0, 1-5. https://eprints.qut.edu.au/69880/15/Exploring_Emotions_on_%23auspol_%28final%29.pdf
- Schmitt, H., & Freire, A. (2012). Ideological polarization: Different worlds in East and West. *Citizens and the European polity: Mass attitudes towards the European and national polities*, 65-87. <http://academic-forum.eu/afon2010/pdf/Paper%20HS-AF%20-July%202010-.doc>
- Schulze, H., Mauk, M., & Linde, J. (2020). How populism and polarization affect Europe's liberal democracies. *Politics and Governance*, 8(3), 1-5. <https://www.cogitatiopress.com/politicsandgovernance/article/download/3460/3460>
- Schweighofer, S. (2018). *Affective, Cognitive, and Social Identity Related Factors of Political Polarization* (Doctoral dissertation, ETH Zurich). <https://www.research-collection.ethz.ch/bitstream/handle/20.500.11850/256680/dissertation.pdf?sequence=1>
- Sides, J., & Hopkins, D. J. (Eds.). (2015). *Political polarization in American politics*. Bloomsbury Publishing USA. ISBN:9781501306297
- Silva, E. C. (2014). A deliberative public sphere? Picturing Portuguese political blogs. *Observatorio Journal*, vol.8 - n°4. https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/63394/1/2014_Silva_A-deliberative-public-sphere.pdf
- Skytte, R. (2021). Dimensions of elite partisan polarization: Disentangling the effects of incivility and issue polarization. *British Journal of Political Science*, 51(4), 1457-1475. https://pure.au.dk/portal/files/257370088/Dimensions_of_Elite_Partisan_Polarization_Accepted_manuscript_2021.pdf

- Soares, F. B., Recuero, R., & Zago, G. (2018). Influencers in polarized political networks on Twitter. In *Proceedings of the 9th international conference on social media and society* (pp. 168-177). https://www.researchgate.net/profile/Raquel-Recuero/publication/326453198_Influencers_in_Polarized_Political_Networks_on_Twitter/links/5c51a29f299bf12be3ee7922/Influencers-in-Polarized-Political-Networks-on-Twitter.pdf
- Sohlberg, J. (2016). The effect of elite polarization: A comparative perspective on how party elites influence attitudes and behavior on climate change in the European Union. *Sustainability*, 9(1), 39. <https://www.mdpi.com/2071-1050/9/1/39/pdf>
- Somer, M., & McCoy, J. (2018). Déjà vu? Polarization and endangered democracies in the 21st century. *American Behavioral Scientist*, 62(1), 3-15. <https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/0002764218760371>
- Somer, M., McCoy, J. L., & Luke, R. E. (2021). Pernicious polarization, autocratization and opposition strategies. *Democratization*, 28(5), 929-948. <https://mysite.ku.edu.tr/musomer/wp-content/uploads/sites/191/2021/07/SomerMcCoyLuke-Democratization-2021.pdf>
- Stieglitz, S., & Dang-Xuan, L. (2013). Social media and political communication: a social media analytics framework. *Social network analysis and mining*, 3(4), 1277-1291. [https://www.academia.edu/download/33344977/SNAM_Auszug_\(1\).pdf](https://www.academia.edu/download/33344977/SNAM_Auszug_(1).pdf)
- Takikawa, H., & Nagayoshi, K. (2017). Political polarization in social media: Analysis of the “Twitter political field” in Japan. In *2017 IEEE international conference on big data (big data)* (pp. 3143-3150). IEEE. <https://arxiv.org/pdf/1711.06752>
- Tenorio, E. H. (2011). Critical discourse analysis, an overview. *Nordic journal of English studies*, 10(1), 183-210. <https://ojs.uib.no/index.php/njes/article/download/658/609>
- Terren, L., & Borge-Bravo, R. (2021). Echo chambers on social media: a systematic review of the literature. *Review of Communication Research*, 9, 99-118. <https://rcommunicationr.org/index.php/rcr/article/download/94/90>
- Terry, G., Hayfield, N., Clarke, V., & Braun, V. (2017). Thematic analysis. *The SAGE handbook of qualitative research in psychology*, 2, 17-37. <https://uwe-repository.worktribe.com/OutputFile/888534>
- Torcal, M., & Comellas, J. M. (2022). Affective polarisation in times of political instability and conflict. Spain from a comparative perspective. *South European Society and Politics*, 1-26. <https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/13608746.2022.2044236>
- Torcal, M., Santana, A., Carty, E., & Comellas, J. M. (2020). Political and affective polarisation in a democracy in crisis: The E-Dem panel survey dataset (Spain, 2018–2019). *Data in brief*, 32, 106059. <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2352340920309537>
- Törenli, N., & Kıyan, Z. (2021). The asylum-seeker discourse fed by political polarization in Turkey: A Twitter-based analysis. In *Hate Speech and Polarization in Participatory Society* (pp. 205-220). Routledge. <https://api.taylorfrancis.com/content/chapters/edit/download?identifierName=doi&identifierValue=10.4324/9781003109891-17&type=chapterpdf>
- Törnberg, A., & Wahlström, M. (2018). Unveiling the radical right online: Exploring framing and identity in an online anti-immigrant discussion group. *Sociologisk forskning*, 267-292. <https://www.diva-portal.org/smash/get/diva2:1230181/FULLTEXT01.pdf>

- Törnberg, P., Andersson, C., Lindgren, K., & Banisch, S. (2021). Modeling the emergence of affective polarization in the social media society. *Plos one*, 16(10), e0258259. <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0258259>
- Tóth, F., Mihelj, S., Štětka, V., & Kondor, K. (2022). A Media Repertoires Approach to Selective Exposure: News Consumption and Political Polarization in Eastern Europe. *The International Journal of Press/Politics*. <https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/19401612211072552>
- Townsend, L., & Wallace, C. (2016). Social media research: A guide to ethics. *University of Aberdeen*, 1, 16. <https://www.bolton.ac.uk/assets/Uploads/Social-media-ethics-study-Aberdeen-2018.pdf>
- Tucker, Joshua Aaron and Guess, Andrew and Barbera, Pablo and Vaccari, Cristian and Siegel, Alexandra and Siegel, Alexandra and Sanovich, Sergey and Stukal, Denis and Nyhan, Brendan, (2018). Social Media, Political Polarization, and Political Disinformation: A Review of the Scientific Literature https://www.researchgate.net/profile/Herve-Le-Crosnier/publication/334780056_De_1%27information_a_1%27influenceFrom_Information_to_Influence/links/606b0403458515614d38906c/De-information-a-linfluenceFrom-Information-to-Influence.pdf
- Turculeț, M. (2014). Ethical issues concerning online social networks. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 149, 967-972. <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877042814050307>
- Tworzecki, H. (2019). Poland: A case of top-down polarization. *The ANNALS of the American Academy of Political and Social Science*, 681(1), 97-119. <https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/0002716218809322>
- Unger, J, Wodak, R, KhosraviNik, M.(2016) Critical Discourse Studies and Social Media Data. In Silverman D, ed. *Qualitative Research* (4th edition). London: SAGE, 277-293. https://www.researchgate.net/profile/Majid-Khosravinik/publication/283213691_Unger_J_Wodak_R_KhosraviNik_M_Critical_Discourse_Studies_and_Social_Media_Data_In_David_Silverman_ed_Qualitative_Research_4th_edition_London_SAGE_2016_277-293/links/5798bcf208ae33e89fb0aae9/Unger-J-Wodak-R-KhosraviNik-M-Critical-Discourse-Studies-and-Social-Media-Data-In-David-Silverman-ed-Qualitative-Research-4th-edition-London-SAGE-2016-277-293.pdf?origin=publication_detail
- Van Dijk, T. A. (1995). Aims of critical discourse analysis. *Japanese discourse*, 1(1), 17-28. https://www.academia.edu/download/55871296/Aims_of_Critical_Discourse_Analysis.pdf
- Van Dijk, T. A. (2003). Political discourse and ideology. *Doxa Comunicacion*. n°1. University of Amsterdam. Universitat Pompeu Fabra, Barcelona. http://opendata.dspace.ceu.es/bitstream/10637/6038/1/N_I_pp207_225.pdf
- Van Dijk, T. A. (2006) Ideology and discourse analysis, *Journal of Political Ideologies*, 11:2, 115-140, DOI: [10.1080/13569310600687908](https://doi.org/10.1080/13569310600687908)
- Van Dijk, T.A. (2015). Critical Discourse Analysis. In *The Handbook of Discourse Analysis* (eds D. Tannen, H.E. Hamilton and D. Schiffrin). http://www.sscnet.ucla.edu/anthro/faculty/ochs/articles/Ochs_2015_Discursive_Underpinnings.pdf#page=496

- Wagner, M. (2021). Affective polarization in multiparty systems. *Electoral Studies*, 69, 102199. <https://osf.io/j7d4t/download>
- Wahlström, M., & Törnberg, A. (2021). Social media mechanisms for right-wing political violence in the 21st century: Discursive opportunities, group dynamics, and coordination. *Terrorism and political violence*, 33(4), 766-787. <https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/09546553.2019.1586676>
- Weiss, G., & Wodak, R. (Eds.). (2007). *Critical discourse analysis*. New York: Palgrave Macmillan. https://www.researchgate.net/profile/Philip-Graham-2/publication/304730535_Critical_Discourse_Analysis_and_Evaluative_Meaning_Interdisciplinarity_as_a_Critical_Turn/links/54294a4b0cf2e4ce940c9a93/Critical-Discourse-Analysis-and-Evaluative-Meaning-Interdisciplinarity-as-a-Critical-Turn.pdf
- Wilson, A. E., Parker, V. A., & Feinberg, M. (2020). Polarization in the contemporary political and media landscape. *Current Opinion in Behavioral Sciences*, 34, 223-228. https://www.researchgate.net/profile/Matthew-Feinberg-2/publication/343531698_Polarization_in_the_contemporary_political_and_media_landscape/links/5f7b3a34458515b7cf67c9bf/Polarization-in-the-contemporary-political-and-media-landscape.pdf
- Wong, F. M. F., Tan, C. W., Sen, S., & Chiang, M. (2016). Quantifying political leaning from tweets, retweets, and retweeters. *IEEE transactions on knowledge and data engineering*, 28(8), 2158-2172. <https://conservancy.umn.edu/bitstream/handle/11299/184057/TKDE.pdf?sequence=1>
- Yang, J., Rojas, H., Wojcieszak, M., Aalberg, T., Coen, S., Curran, J., ... & Tiffen, R. (2016). Why are “others” so polarized? Perceived political polarization and media use in 10 countries. *Journal of Computer-Mediated Communication*, 21(5), 349-367. <https://academic.oup.com/jcmc/article/21/5/349/4161799>
- Yardi, S., & Boyd, D. (2010). Dynamic debates: An analysis of group polarization over time on twitter. *Bulletin of science, technology & society*, 30(5), 316-327. https://yardi.people.si.umich.edu/pubs/Yardi_DynamicDebates.pdf
- Yin, R. K. (2009). *Case study research: Design and methods* (Vol. 5). sage. <https://doi.org/10.33524/cjar.v14i1.73>
- Zehfuss, M., Carlsnaes, W., Risse, T., & Simmons, B. A. (2012). Critical theory, poststructuralism and postcolonialism. In *Sage Handbook of International Relations*. Sage Publications Ltd. https://www.academia.edu/6513137/Handbook_of_International_Relations
- Zhang, Y., Shirakawa, M., & Hara, T. (2021). An Automatic Method for Understanding Political Polarization Through Social Media. In *International Conference on Knowledge Science, Engineering and Management* (pp. 52-63). Springer, Cham. https://www.researchgate.net/profile/Yihong-Zhang-7/publication/353754734_An_Automatic_Method_for_Understanding_Political_Polarization_Through_Social_Media/links/6111e4fa1e95fe241abe59e7/An-Automatic-Method-for-Understanding-Political-Polarization-Through-Social-Media.pdf
- Zingher, J. N., & Flynn, M. E. (2018). From on high: the effect of elite polarization on mass attitudes and behaviors, 1972–2012. *British Journal of Political Science*, 48(1), 23-45. <https://fs.wp.odu.edu/wp-content/uploads/sites/1417/2016/03/Zingher-and-Flynn-BJPS.pdf>